

21 ANOS A "DAR VOZ A QUEM NÃO TEM!"

SOCIEDADE

Joaquim Leite em entrevista à Antena 1

/ Pág. 2



ENTREVISTA

PGS. 8 e 9

Ana Catarina Gomes explica como (sobre)vive com glaucoma congénito

VILA NOVA DE GAIA

PGS. 10 e 11

Nova piscina de Maravedi vai finalmente voltar a abrir portas daqui a dois anos

NEGÓCIOS E EMPRESAS

PG. 12

Tivoli Kopke Porto Gaia abre em 2025

LITERATURA

PGS. 14 a 16

Adelaide Ramos Vilela apresentou "Brisa de Verão"

RIO TINTO

PG. 22

Festival de Teatro dura até final do mês

DESPORTO / PG. 26

Taça AF Porto Feminina entra em vigor já esta época

CULTURA

Tiago Jesus vai lançar primeiro álbum

/ Págs. 18 a 20

Tiago Jesus tem 28 anos, nasceu em Lisboa e assume-se como sendo "cantautor das dores dos tempos modernos". Em 2016, começou por tocar as suas composições nas ruas de Lisboa e, em 2023, lançou o seu EP de estreia, intitulado "Onde Andam Todos?" que, este ano, foi publicado em todas as plataformas digitais.



O PROPRIETÁRIO DA CICLOCOIMBRÕES ESTEVE À CONVERSA COM SIDÓNIO BETTENCOURT

Joaquim Leite falou sobre as suas longas pedaladas na Antena 1

O empresário Joaquim Leite, detentor de vários galardões e fundador da Ciclocoimbrões, vencedora do Troféu AUDIÊNCIA Empresa d'Ouro 2023, foi convidado por Sidónio Bettencourt para participar no programa Inter-Ilhas, na Antena 1. A entrevista, que decorreu no dia 8 de outubro, transportou os ouvintes ao longo de uma viagem de bicicleta pela vida do antigo ciclista e atual proprietário de uma empresa de sucesso.

POR:

TÂNIA DURÃES

FOTOGRAFIA POR:

ANTÓNIO MOREIRA DOMINGUES

Depois de ter subido ao palco do Teatro Ribeiragrandense para receber o Troféu AUDIÊNCIA Empresa d'Ouro, na qualidade de proprietário da Ciclocoimbrões, Joaquim Leite esteve, no dia 8 de outubro, à conversa na Antena 1, no programa Inter-Ilhas, com Sidónio Bettencourt.

Na ocasião, o empresário falou sobre o seu percurso, desde as suas origens, até à sua entrada no mundo do ciclismo. Com uma história recheada de sucessos e um grande amor pelas duas rodas, Joaquim Leite recordou, na ocasião, a sua passagem pelo Coimbrões, o Estarreja, o Aldoar, o Académico, o Futebol Clube do Porto e o Sport Lisboa e Benfica. “Conquistei diversos títulos de Campeão Nacional, Campeão de Velocidade na Pista das Antas, Campeão Regional de Rampa, vencedor da Clássica Coimbra-Lisboa, vencedor do Prémio do Sul, do Circuito da Reguenga, do Porto-Lisboa, também fui Rei da Montanha da Volta a Portugal e da Volta a Tarragona, para além de ter vencido inúmeras etapas e ter sido Camisola Amarela, tanto ao serviço do Porto como do Benfica”, recordou.

Destacando as dificuldades encontradas, nomeadamente, na sua passagem pela Região Autónoma dos Açores em bicicleta, o ciclista afirmou que “ser corredor nas décadas de 60 e 70 era muito difícil, pois havia muita oferta e tínhamos de ter boas condições físicas para praticar um desporto tão violento”.

E foi a pensar no futuro que Joaquim Leite fundou, depois de vencer a corrida clássica Porto-Lisboa, a Ciclocoimbrões, juntamente com um sócio. “Eu e o José



Coimbra fomos sócios durante deis meses e logo a

seguir eu acabei por ficar sozinho, porque eu sabia

que se fizesse uma má época ficava desempregado, então

criei esta empresa para olhar pelo futuro da minha famí-

lia e, hoje, estão todos na Ciclocoimbrões e na minha outra empresa, a Bicimotor”, salientou.

Fundada em 1970, a Ciclocoimbrões é, desde a sua abertura, uma referência no setor do comércio de velocípedes, mais concretamente no comércio de bicicletas e velocípedes de duas rodas. Sediada em Vila Nova de Gaia, esta é uma empresa com tradição que faz do seu profissionalismo, competência, rigor e seriedade as suas pedras basilares e fatores essenciais para ser líder de mercado no sector. A Ciclocoimbrões distribui todos os produtos e acessórios das melhores marcas do setor, prestando sempre o melhor atendimento a cada cliente. No final da sua conversa com Sidónio Bettencourt, ficou no ar a vontade de continuar a pedalar pela sua estrada a vida.

INICIATIVA INÉDITA

Casamento da Bruxa com o Lobisomem em Vilar de Andorinho

POR: ANASANTOS

No passado dia 26 de outubro, o lugar de Vilar de Andorinho (Pombal/Menasas) juntou um grupo de amigos e fez um convite de casamento, entre uma Bruxa e o Lobisomem, a todos os vilarenses e a todos que quisessem participar nesta iniciativa realizada pela primeira vez na freguesia. Este casamento teve muita participação e foi realizado na Rua das Menesas, junto ao Taxi-Cargo, e começou

pelas 19h00 com a chegada dos tão desejados convidados para o célebre casamento. Pelas 21h00 realizou-se uma caminhada que iniciou no "Encontro das Bruxas de Vilar" e percorreu vários locais do lugar. Durante o percurso existiram três pequenas paragens onde foi realizado um pequeno excerto de teatro com o primeiro pedido de casamento à noiva Bruxa que recusou o noivo Feiticeiro; o segundo o Fantasma também foi negado e o terceiro feito pelo Sr. Lobisomem que foi muito bem

recebido e aceite pela dita "noiva" tudo isto num percurso muito bem preparado e devidamente assustador. Os noivos e cerca de duzentos convidados, dirigiram-se para o local brilhantemente preparado cheio de originalidade e imaginação como pedia todo o envolvimento da cerimónia sem faltar nenhum personagem fantasiado a rigor, nomeadamente a noiva, a Bruxa Conceição, o noivo Álvaro Costa, os padrinhos da noiva Manuel Monteiro e Andreia Teixeira e os padrinhos do noivo António Serafim e Rosário Garcias.

O Sr. Marco Mestre de Bruxo realizou toda a cerimónia do casamento com toda a pompa e circunstância, e teve ajuda peculiar do Feiticeiro e Bruxo Albino Tavares e o seu ajudante e aprendiz de feiticeiro Luís Leite, que prepararam uma deliciosa queimada para libertar medos, e conquistar alegria, animação e convívio saudável e positivo, tornando todos os convidados, muito mais felizes e com uma alegria diabólica, provocado pelo tão desejado casamento. A cerimónia do casamento terminou e depois todos

os bruxos e bruxas foram convidados a participarem no banquete. No entanto "amiguinhos, amiguinhos, mas negócios à parte) cada um pagava o seu. A ementa era deveras gostosa e apetitosa: cachorros, bifanas, castanhas e muita diversidade de iguarias em especial um belíssimo bolo de noivos adaptado ao tema. Este evento teve a participação da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, por Andreia Teixeira e Manuel Monteiro, da Funerária Nortenha António Serafim, Florista de Vilar Rosário Garcias,

Modestos de Vilar de Andorinho pelo presidente António Leite, Carla Leite e Marta Silva, do Rancho Folclórico Divino Salvador de Vilar de Andorinho, Luísa, Marta e Inês; da Associação Amava Pedro Cavadas e todo um grupo de moradores e vilarenses e anónimos que se uniram e deram o seu melhor com empenho, dedicação, carinho, alegria e, sobretudo, o intuito de divertir e manter a comunidade participativa, animada e consciente que ainda estamos a tempo de nos divertir como antigamente.



JOÃO ESTEVES DESTACOU O TRABALHO REALIZADO NO ÚLTIMO ANO

“Em Arcos de Valdevez temos avançado na construção sustentável e para todos”

Arcos de Valdevez celebrou o Dia do Concelho com grande alegria e entusiasmo, tendo as comemorações encerrado com a realização da Recriação Histórica do Recontro de Valdevez, no Paço de Giela.

POR:
TÂNIA DURÃES

Após o hastear das Bandeiras, que contou com a participação dos Bombeiros Voluntários, Corpo Nacional de Escutas e Banda da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez, na Praça Municipal, seguiu-se a sessão solene comemorativa. Na ocasião, João Esteves, presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, fez questão de destacar o trabalho realizado pela autarquia no último ano, afirmando que “a Câmara Municipal executou mais de 31 milhões de euros, um aumento de 3,2 milhões de euros face ao ano anterior”, adiantando também que foi a “maior execução do Orçamento desta última década”. Assegurando que, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios, Arcos de Valdevez está “no top dos municípios do Alto Minho com Melhor Eficiência Financeira”, o edil referiu que a “Câmara Municipal tem uma política de incentivos económicos e fiscais amigas das pessoas e das empresas, com vários programas de apoio ao investimento e às atividades das entidades e das empresas”.

No que concerne à educação, o edil lembrou que o município, no último ano, investiu “mais de 1,6 milhões de euros no reforço da ação social aos alunos” e foi apresentada uma candidatura para uma nova escola para o ensino artístico, de música, dança e teatro.

Na habitação, o autarca salientou que “foi adjudicada a construção de oito habitações sociais em Guilhadeses e está em fase de adjudicação o Loteamento em Souto, para mais oito habitações”, revelando ainda que “está também prevista a construção de um prédio em Parada, para dez fogos. Obras que têm o valor global de cerca de 3 milhões de euros. Estão



para concurso duas obras de reabilitação, uma do Bairro da Quinta da Capela a realizar pelo Município e outra para o Bairro do Sobreiro, a realizar pelo IHRU. A Câmara Municipal também recebeu o protocolo com o IHRU para o Loteamento em Casal Soeiro, em Vila Fonche, destinado à construção de 60 habitações para renda acessível, um investimento de mais de 10 milhões de euros”.

No que respeita à saúde, João Esteves ressaltou que o município “assinou o contrato

de financiamento e vai abrir o concurso para as obras de requalificação do Centro de Saúde, tendo realizado as obras na Extensão do Centro de Saúde de Soajo, que já reabriu”. Relativamente à beneficiação da rede viária e ao reforço da segurança rodoviária, o presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez lembrou que foram concluídas obras de 5 milhões de euros e estão em curso ou em concurso mais 4 milhões de euros de obras em 34 freguesias do concelho”,

afiançando que, em relação aos transportes públicos, a autarquia “está a pagar 600 mil euros aos operadores e está a estudar a implementação do transporte flexível em determinadas zonas do concelho, que não são servidas por transporte público regular”. No âmbito do património e cultura, o autarca referiu que foram investidos mais de 1,7 milhões de euros, ao passo que no desporto e lazer o município “investiu cerca de 1,4 milhões de euros e irá avançar com a 3ª fase da

Zona Desportiva e está a ser reforçado o apoio às associações culturais e desportivas”. Evocando a valorização e sustentabilidade ambiental, o edil destacou a conclusão do Eco Parque do Vez, asseverando que no último ano “concluimos, estão a decorrer ou em concurso obras em 12 freguesias no valor de cerca de 3 milhões de euros. (...) Também estamos a promover, em articulação com o Ministério do Ambiente e a CCDR-N, a valorização do PNPG, o projeto da Branda

Científica de S. Bento do Cando e a Quinta Ciência Viva, no antigo centro de formação em Monte Redondo”. Por outro lado, acerca do desenvolvimento económico e inovação, o presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez disse que foram executados “mais de 1,6 milhões de euros. Foi concluída a expansão do Parque Empresarial de Paçô e o Parque Empresarial de Álvora, na Zona Norte e vai ser criado o quinto Parque Empresarial, na Prova, onde estão previstos

de um concelho mais justo, mais próspero, mais



mais 17 lotes". Neste seguimento, ao nível do comércio, João Esteves adiantou que o município "implementou o PROCOM e em três edições já apoiou 55 comércio locais, no valor de mais de 500 mil euros", ao passo que no que toca à dinamização e promoção do mundo rural, "foram concedidos apoios num valor superior a 180 mil euros". Falando em proteção civil e segurança, o edil enalteceu que "foram feitos vários investimentos em recursos

humanos, infraestruturas e equipamentos para a proteção civil, e seriam inauguradas as obras de ampliação do Centro de Meios Aéreos/Heliporto de Arcos de Valdevez". Garantindo que "está em curso a elaboração do Plano Estratégico Arcos de Valdevez 2030", João Esteves agradeceu "envolvimento, o contributo e o entusiasmo



dos colaboradores da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia, da Assembleia Municipal, das associações e instituições, das empresas e dos arcenses, residentes e emigrantes", afirmando ainda que "contamos com

todos na construção de um futuro cada vez mais solidário, mais inovador, mais atrativo, mais sustentável e com mais oportunidades em Arcos de Valdevez onde Portugal se fez, faz e fará com todos e para todos".

40 ANOS DA APPDA-NORTE

Celebrar, inovar e pensar o futuro é o mote

POR:

ÁLVARO BASTOS

FOTOGRAFIA CEDIDAS POR:

ANTÓNIO MOREIRA DOMINGUES

A APPDA - NORTE (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Norte), sediada em Vila Nova de Gaia, encerrou as comemorações dos seus 40 anos no Auditório Manuel Menezes de Figueiredo.

Com a presença de muitos convidados, a presidente da APPDA- Norte, Ana Maria Gonçalves, que tem dedicado a sua vida à causa do autismo afirmou que “juntos podemos fazer da APPDA-Norte uma associação mais forte, mais dinâmica e mais interventiva”.

A APPDA-Norte tem como visão uma estratégia de crescimento orientada para a criação de serviços e equipamentos especializados no apoio e acompanhamento de pessoas com perturbação do espectro do autismo, e ainda incrementar competências como instituição de referência a nível nacional e internacional.

A APPDA- Norte partilha os valores da Solidariedade, não discriminação, inclusão e igualdade de tratamento, visando apoiar, proteger e dar respostas às necessidades das pessoas com perturbações do Espectro do autismo, de todos os grupos etários e suas famílias. São direitos que foram consagrados na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, aprovados pela assembleia geral das nações unidas em dezembro de 2006 e retificada por Portugal em 2009 e aprovados pelo parlamento europeu em 1996.

“Coração para amar e mãos para servir”

Como pai do Emanuel, um jovem Autista que frequenta a APPDA-Norte há 20 anos, agradeço muito a dedicação dos auxiliares e técnicos desta associação de referência em Portugal.

Uma das auxiliares desta associação, Marta Colin, que ama muito estes “meninos”, escreve com o coração, assim;

O autista é um ser humano
Com muito amor para dar



Amigo do seu amigo
E apenas a alguns agradecer!

É um ser maravilhoso
Que deve ter todos os direitos
Ser tratado com amor
E sem nenhuns preconceitos!

Ser Autista é coisa rara
São algo de especial
É lutar a vida inteira
Por uma vida normal!

O Autista é um ser astuto
E tem um lado emocional

Gosta de tudo organizado
É o seu habitual!

São meninos e meninas
Que precisam de muito amor
Só quem lida com eles
É que sabe dar valor!



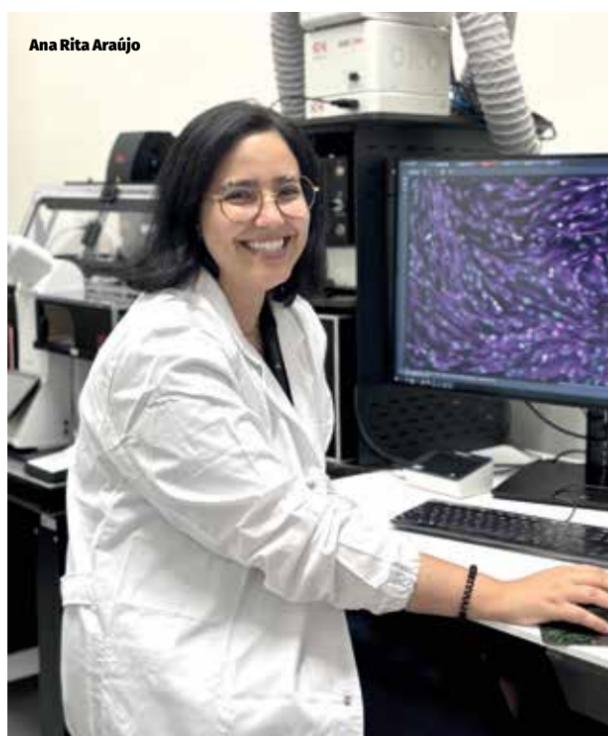
RECOMPENSA NO VALOR DE ATÉ 150 MIL EUROS FOI ATRIBUÍDA PELA ORDEM DOS MÉDICOS E FUNDAÇÃO BIAL

Prémio Maria de Sousa distinguiu jovens cientistas com projetos na área das ciências da saúde

POR:
TÂNIA DURÃES

Já são conhecidos os cinco vencedores da quarta edição do Prémio Maria de Sousa, um galardão atribuído pela Ordem dos Médicos e pela Fundação BIAL. Este Prémio, criado em homenagem à imunologista e grande investigadora Maria de Sousa, pretende distinguir e apoiar jovens investigadores portugueses, com idade igual ou inferior a 35 anos, em projetos na área das ciências da saúde.

Maria Arez, do Instituto de Bioengenharia e Biociências do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa com o projeto “Uma nova abordagem para corrigir defeitos de imprinting genómico durante a reprogramação de células estaminais pluripotentes induzidas”; Pedro Nascimento Alves, do Centro de Estudos Egas Moniz da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com “Modulação personalizada dos circuitos de neurotransmissores em doentes com AVC”; Ana Rita Araújo e Joana Gaifem, do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) da Universidade do Porto, com os projetos “BOOST-Age: Reforçar a capacidade proliferativa dos tecidos envelhecidos para manter o bom funcionamento dos órgãos” e “Alimentar a imunidade: glicanos como agentes nutricionais na dinâmica hospedeiro-microbioma na DII”, respetivamente; e Samuel Gonçalves, do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da Escola de Medicina da Universidade do Minho, com o projeto “Regulação da imunidade antifúngica pelo metabolismo do colesterol no contexto de doença respiratória fúngica”, foram os cientistas distinguidos pela excelência dos seus projetos de investigação com até 30 mil euros cada, incluindo um estágio num centro internacional



Ana Rita Araújo



Maria Arez



Pedro Nascimento Alves



Joana Gaifem



Samuel Gonçalves

FUNDAÇÃO
BIAL 30
Instituto de atividade política



de excelência. Os trabalhos vencedores foram selecionados por um júri presidido pelo neurocientista Rui Costa, presidente e diretor executivo do Allen Institute, nos Estados Unidos da América.

A cerimónia de entrega deste galardão decorreu na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, precedendo a Conferência “Sobre a Fisiologia da Mente 2024”, preparada pelos neurocientistas António Damásio e Hanna Damásio, no âmbito da celebração dos 30 anos da Fundação BIAL, e contou com a presença de Luís Montenegro, primeiro-ministro, Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, Carlos Cortes, bastonário da Ordem dos Médicos, e Luís Portela, presidente da Fundação BIAL

ANA CATARINA NASCEU COM GLAUCOMA CONGÉNITO

“A perceção é que chegamos ao fim da linha e temos de escolher ficar ou seguir em frente, com mais ou menos liberdade. E segui..”

Desde os 11 anos que conheço a Ana Catarina Gomes, natural da Ilha do Pico. Uma menina que nasceu com Glaucoma Congénito, que sempre gostou muito de ler, escrever e adquirir conhecimentos. Já no continente, vinte anos após deixar os Açores, recebo a notícia que a menina Ana Catarina era a presidente da assembleia geral da ACAPO, na Ilha de São Miguel – Açores, fiquei muito feliz e partilho com os leitores esta entrevista.

ENTREVISTA POR:

ÁUREA BASTOS

FOTOGRAFIA CEDIDAS POR:

ACAPO

Em que momento da tua vida foste perdendo a tua visão? Foi algo progressivo? Logo após o nascimento, assim que foram realizados os primeiros exames, os profissionais de saúde perceberam que havia algo muito diferente que se manifestava nos meus olhos. Pelo que me contam, seria uma espécie de película cinzento-azulada que, ainda assim, me permitia ter perceção luminosa. Fui um dos últimos bebés a nascer na ilha do Pico e, naquela altura, como ainda hoje, não havia meios de diagnóstico capazes de trazer um maior entendimento sobre o meu estado de saúde visual. Por isso, fui encaminhada para o hospital da ilha Terceira com apenas três dias de vida e depois para Lisboa. Fui operada pela primeira vez aos dezanove dias e depois seguiram-se diversas outras cirurgias, numa das quais, por negligência médica perdi a visão do olho direito. Tinha mais ou menos dois anos e um glaucoma congénito que precisava de ser controlado, com vista à estabilização. As minhas primeiras memórias correspondem a esta idade, pelo que entendo que, provavelmente, não terá sido um processo muito fácil. A minha primeira infância foi sempre passada entre o Pico e Lisboa, com viagens, muitas vezes de três em três semanas. A estabilização chegou por volta dos nove anos, quando, fui submetida a uma cirurgia inovadora que permitiu a estabilidade da pressão ocular até à vida adulta em valores que pos-



sibilitaram travar a perda da acuidade visual, que era já abaixo de 1/10.

Mas foi difícil, não?

Fiz todo o meu percurso escolar com baixa visão e com pouquíssimas medidas educativas específicas. Tinha na escola uma lupa de ampliação eletrónica que chegou por volta do meu 7º ano de escolaridade e, posteriormente, com a ajuda do Álvaro Bastos, na altura, representante de uma revista que eu gostava muito, “O Nosso Amiguinho”, consegui uma também para casa. Se hoje os produtos de apoio são extremamente caros, naquela altura eram ainda mais. Uma lupa de secretária, rondava os 800 contos, um valor inacessível para muitos agregados familiares, como era o caso do meu. Entretanto, os materiais ampliados foram sempre o maior de todos os aliados, já que as lupas não eram portáteis. De resto, o tempo foi passando e, com mérito, sou admitida no Ensino Superior e licenciiei-me em Serviço Social. Início novo processo de perda



visual aos 28 anos, após o nascimento da minha filha Clara. Entre muitas cirurgias, os descolamentos de retina não foram possíveis de conter. A situação fica fechada aos meus 30 anos e a visão reduzida à perceção luminosa. Foi uma fase muito difícil, comparada ao

processo de luto e vivida em quase todas as suas fases. A perceção é que chegamos ao fim da linha e temos de escolher ficar ou seguir em frente, com mais ou menos liberdade. E segui, com o apoio da minha família que mesmo longe, sempre esteve presente e sempre me

apoiou nos momentos de maior necessidade. O meu marido sempre foi fundamental e adaptámo-nos, no fundo, ao que é agora a nossa realidade. Vivo em São Miguel há muitos anos e somos uma família nuclear de três. Somos muito uns para os outros, cada um contribui da melhor forma que pode e consegue. Vivemos muito bem e somos muito felizes.

Como presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACAPO, nos Açores, conta-nos como surgiu este momento tão decisivo na tua vida?

A ACAPO tem um dos movimentos associativos de pessoas com deficiência mais antigos do nosso país. São muitas décadas de desafios gigantes, de conquistas muito meritórias alcançadas pelas pessoas com deficiência visual que, orgulhosamente, se autorrepresentam. O lema “Nada sobre nós, sem nós” expressa muito bem o caminho que pretendemos ajudar a construir em prol da inclusão de todas as pessoas

cegas ou com baixa visão. Este deve ser um percurso em que a autonomia, independência e autodeterminação das pessoas com deficiência visual, se destaca e aniquila as adversidades do meio em que vivemos. A oportunidade surge sempre que identificamos necessidade de contribuir e agregar valor ao percurso das instituições, de modo a que isso possa gerar benefícios para as pessoas. Em 2017, considerei que poderia contribuir para cumprir a missão e visão da ACAPO nos Açores e, por isso avançámos com a candidatura. Estamos a terminar o segundo mandato. A Mesa da Assembleia Geral de Delegação é um órgão administrativo que viabiliza a execução e a sua postura deve ser colaborante, a fim de que as melhores opções sejam adotadas pelas pessoas com deficiência visual nos Açores.

Já com vários projetos de sucesso o que queres ainda realizar?

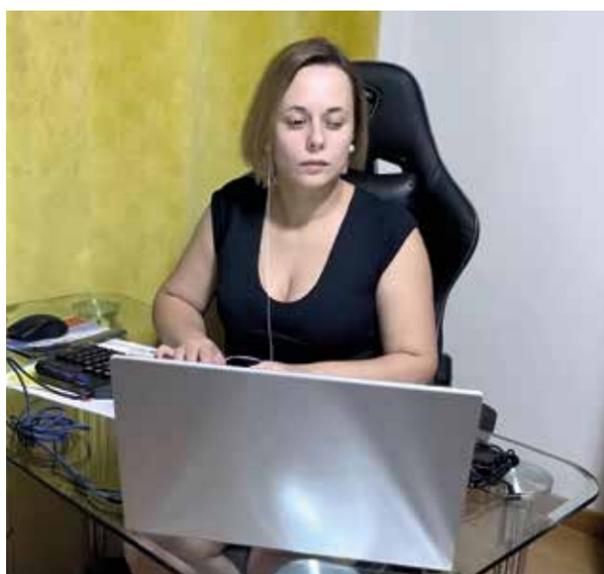
Se nos fosse dada a possibilidade de concretizar desejos e se estes não estivessem dependentes de tantos fatores, em nada me importaria de ser agente ativa da expansão da ACAPO e da sua prestação de serviços especializados a mais ilhas dos Açores, para que nenhuma pessoa cega ou com baixa visão, que não seja por vontade própria, não tenha acesso a serviços para se reabilitar e fazer escolhas.

Estiveste na assinatura de protocolo com a Câmara Municipal de Ponta Delgada. As Câmaras Municipais da Ilha de São Miguel, são inclusivas? A cidade está adaptada ou as pessoas adaptam-se à falta de acessibilidades?

As autarquias têm um papel fundamental para a promoção da acessibilidade e têm a grande responsabilidade de tornar as cidades locais aprazíveis e acessíveis para todos os seus munícipes, independentemente da sua condição sensorial, física, intelectual ou mental. Obviamente que são estruturas que obedecem a normativos legais e sinto que empenham esforço e recursos em prol da inclusão de todos quantos vivem e visitam as cidades e os concelhos. Também passam e ultrapassam muitas vicissitudes e também precisam que as pessoas se envolvam na mudança que é necessária concretizar. É uma responsabilidade parte a parte e implica que as instituições representativas dos direitos e interesses das pessoas com deficiência se envolvam e dirijam propostas concretas a quem tem o poder e mais recursos para alterar o estado das coisas, contribuindo com o seu know how nos diversos temas que produzem efeitos na vida das pessoas com deficiência. De outro modo, continuaremos a adaptar-nos ao que não está pensado para nós e a denunciar situações consolidadas.

Quando te sentas nesta cadeira, que desafios enfrentas, o que querias ou gostarias de mudar, para uma cidadania mais inclusiva ou consciente para pessoas com deficiência, em que a mobilidade é um desafio?

Em primeiro lugar, gostaria que a boa legislação que se produz no nosso país pudesse ser implementada, de facto, no sentido de ser evidente a garantia do exercício pleno de direitos e deveres por parte das pessoas com deficiência. Este é o caminho para a desconstrução de estereótipos e de diversos mitos associados à deficiência. Existem excelentes exemplos a nível nacional e internacional que devem inspirar o contexto regional e que, invariavelmente passam pela reabilitação funcional adequada, pelo ensino adequado às necessidades específicas dos alunos com deficiência e pela criação de oportunidades de emprego nos diversos setores de ati-



vidade públicos e privados. A par disto e ultrapassando a questão dos apoios sociais, garantir que as pessoas com deficiência têm acesso à habitação, alma rede de transportes que inclui soluções de acessibilidade e espaços e iniciativas nas áreas da cultura e lazer pensado para todos. Em suma, a opção pelo desenho universal será sempre o caminho a seguir. A coroar tudo isto, devemos ter a vontade e o poder de escolha das pessoas com deficiência, por meio das instituições e movimentos associativos que as representam, a agitar todo o processo de mudança.

Sei que ficaste feliz pela notícia de um jovem cego concluir o doutoramento em direito. A que sabe estas vitórias de pessoas cegas?

Sou uma pessoa que, naturalmente, se sente feliz com as conquistas das outras pessoas, mas confesso, dão-me um gosto especial as conquistas das pessoas com deficiência visual porque sei o que lhes custaram e o preço alto que pagaram para as alcançar. Sei-o porque também eu sou uma pessoa cega e a vida inteira me senti em esforço para ter os mesmos

direitos que as outras pessoas têm. Não acedemos à informação com a mesma facilidade, não nos deslocamos no mesmo ritmo, sentimos (muitas vezes) as nossas possibilidades mais reduzidas. Não temos ainda equidade na educação e no emprego. Somos muitas vezes discriminados e tratados como se a deficiência nos definisse... E apesar de todas estas condicionantes, que todos os dias contrário e me questiono porque são tão difíceis de destronar, chegamos onde todas as pessoas com objetivos, trabalho e valor, chegam. As pessoas com deficiência não querem nem precisam de ser super-heróis. Não querem, nem precisam dar nas vistas devido à sua condição de deficiência. Não querem, nem precisam de ter mais direitos do que ninguém e devem estar conscientes de todos os seus deveres, como os demais cidadãos. As pessoas com deficiência apenas precisam que a sua condição não seja agravada pelo meio, em todas as vertentes e dimensões das

suas vidas, porque só assim conseguirão alcançar a vida independente a que têm direito e que está consagrada no primeiro tratado de Direitos Humanos do século XXI, a Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência.

O que são na tua vida os teus pais?

São a base e o aconchego, tenham a idade que tiverem e, perto deles sinto-me sempre a mesma miúda despreocupada e de bem com a vida. Sempre foram exemplares no desempenho de todos os seus papéis sociais e, de certa forma, procuro sempre seguir o seu exemplo, para que, no final, tudo tenha valido a pena, à conta do nosso esforço, trabalho e perseverança.

Ana Catarina, desculpa fazer esta pergunta, pois é delicada, tens uma filha incrível, como defines o sorriso da tua filha?

Crio imagens mentais para quase todas as coisas. No caso dos rostos das pessoas, acaba por ser um pouco à

imagem do que acontece com a maioria de nós em relação aos rostos dos locutores de rádio. Ou seja, imaginamos uma figura, construída com base no que a voz nos faz crer que seja o aspeto da pessoa. Obviamente que tenho o trabalho aqui mais facilitado no que se refere ao rosto da minha filha. Conheço-o ao pormenor porque posso tocar-lhe. O sorriso dela é expressivo, cheio de alegria, bem rasgado e pouco contido, como o meu.

Elas toca harpa, como soa no teu coração o som da harpa tocada pela tua filha?

Para os pais, todas as conquistas dos seus filhos são envoltas de um grande fascínio e de admiração porque eles são o resultado de nós mesmos, de preferência numa versão melhorada. Quando são bem-sucedidos, ainda mais orgulhosos ficamos e incentivamo-los a crescer cada vez mais, de acordo com os seus talentos e preferências. A Clara sempre gostou muito de música e entrou no Conservatório para um instrumento invulgar, no primeiro ano em que abriu o curso de harpa. Já avançou muito e já tem a sua própria harpa. Sempre que toca em casa, eu sou a sua primeira espetadora. Gosto muito de a ouvir e gosto, não só porque toca bem e o som é incrivelmente inspirador, mas porque ela é corajosa, sensível e generosa na partilha da sua música.

Ana Catarina, menina de sonhos e de poemas, ainda tens sonhos... e os poemas?

Vivo, alimentando-me dos meus sonhos. Na verdade, tenho muitos realizados e muitos mais por realizar. Enquanto sentir inquietação, então ainda falta fazer muita coisa. O mundo é dinâmico e nós, agentes de transformação e de mudança social. Os poemas são uma forma de expressar e de extravasar a minha inquietação. Sempre gostei muito de ler e de escrever também e esse gosto era incentivado pela minha família. A minha avó paterna e o meu pai, para além do que escreviam para eles, presenteavam-nos nas datas mais importantes com

poemas que nos dedicavam. Eu, como bom aprendiz que sou, também me entusiasmei pela música que o nosso pensamento é capaz de trazer às palavras. Tenho muito pouco tempo livre, mas muitas vezes, quando estou só comigo mesma e sem esforço, vão caindo ideias musicadas difíceis de acompanhar pela escrita. Ando a registar poucas coisas, mas quem sabe, me possa voltar a focar nesta tarefa, se me conseguir encontrar melhor, apesar das demandas do nosso dia-a-dia.

Podemos esperar um livro com os teus sonhos escritos em poesia?

Nunca se sabe. Talvez um dia, quando tiver a certeza que esse trabalho contribuirá para a vida de alguém, para além da minha.

Enquanto esperamos pelas poesias da Ana Catarina, partilho com os leitores do jornal audiência uma das poesias que escreveu quando frequentava a escola básica de Santo Amaro, são Roque do Pico e foi publicada na revista Nosso Amiguinho.

A ILHA do PICO

Na Ilha do Pico nasci,
Ilha dos meus amores.
Mais linda nunca vi
Ela é o cenário dos AÇORES.

Ilha que eu adoro
Ilha sem igual.
Pico por ti choro,
Minha terra Natal.

O Pico é terra abençoada
Por Deus nosso Senhor.
O Pico é terra amada
Por todos nós como muito Amor.

O Pico é um ponto turístico
De uma dimensão tamanha.
O Pico tem espírito artístico
À volta de uma montanha.

Agora vou ficar por aqui
Mas não me levem a mal.
Terra Iguai nunca vi
Como este cantinho de Portugal.

Ana Catarina Gomes



A assinatura
do auto de consignação



EQUIPAMENTO DEVE ESTAR PRONTO DENTRO DE DOIS ANOS

Vão começar as obras para a nova piscina de Maravedi

Depois de alguns anos encerrada, vai nascer uma nova piscina municipal de Maravedi. A obra, no valor de 9 milhões de euros, deve estar concluída dentro de dois anos e para Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da autarquia gaiense, esta é “uma obra icónica para Gaia”.

POR:
JOANA VASCONCELOS
FOTOGRAFIA POR:
ANTÓNIO MOREIRA DOMINGUES

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia assinou, no passado dia 28 de outubro, o auto de consignação para a

construção da nova piscina municipal de Maravedi, uma empreitada cujo investimento ronda os 9 milhões de euros e que tem um período de execução de dois anos. A obra, que vai agora começar, será executada pela empresa Ferreira – Construção, S.A. Este novo equipamento te-

rá três tanques, balneários e área “fitness”. O tanque principal, com 25m de extensão e 17,50m de largura, possui oito pistas de natação semiolímpicas com uma profundidade variável de 1,60m a 1,80m. Os outros dois tanques, com as dimensões de 15,00m por 8,00m,

destinam-se um a crianças (aprendizagem) com uma profundidade variável de 1,10m a 1,20m e o terceiro tanque destinado a “seniores” com uma profundidade variável de 1,40m a 1,50m. Simultaneamente, a área de piscina terá capacidade para receber 338 pessoas,

enquanto a área de fitness foi estruturada para uma utilização simultânea de 69 utilizadores. Estas duas valências possuem balneários e restantes valências de apoio, que permitirão explorações autónomas, admitindo desta forma uma maior diversidade de gestão. Será, ainda, cria-

da uma área para estacionamento automóvel com uma área de 1000 m², dividido por dois pisos, um deles coberto. Relativamente à área exterior, está previsto um tratamento paisagístico que confere a este espaço um equilíbrio entre área ajardinada e áreas pavimentadas,



Algumas das presenças na cerimónia



As piscinas municipais Maravedi estão encerradas há alguns anos



Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara de Gaia

bem como a sua relação com o arruamento principal. Para Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Gaia, "este equipamento é fundamental para Vila Nova de Gaia". "Esta era uma das piscinas mais frequentadas de Gaia, que tinha condições extraordinárias à sua época. A seu tempo teremos este equipamento aberto a todos no miolo central da cidade, a pensar simultaneamente nos mais idosos e no brutal enredo de escolas que temos aqui à volta. É uma obra icónica para Gaia, que mais do que cimento, tem memória", referiu. Aproveitando o momento, Eduardo Vítor Rodrigues admitiu ainda ficar "particular-

mente feliz de ver este projeto entregue à empresa que é, porque é uma das empresas de referência que temos no país". "E tenho a certeza que, do lado do município temos as condições financeiras para cumprir todas as nossas responsabilidades, e do lado da empresa estamos absolutamente salvaguardados. Estamos num tempo em que a fazer, tem de se fazer bem, mesmo que se pague mais caro para que fique bem feito e seja duradouro e eficiente. Porque o que estamos a fazer não é gastar, é investir. E garantir que o município tenha cada vez mais, de forma forte, uma estrutura que permita fazer o mais difícil de tudo que é depois de inaugurar, fazer a manutenção", acrescentou. Recorde-se que a Piscina Municipal de Maravedi, que estava há alguns anos encer-

rada ao público, foi de forma continuada alvo de intervenções corretivas e preventivas no âmbito da manutenção das suas diversas infraestruturas. No entanto, devido às fragilidades impostas pela utilização intensiva deste equipamento, não foi possível colmatar as inerentes patologias, quer do ponto de vista da manutenção do edificado, quer do ponto de vista da vulnerabilidade do equipamento eletromecânico obsoleto, originando custos de exploração avultados, não coadunáveis com as novas exigências técnicas ora impostas. Face à seriedade da situação, impôs-se que superiormente se tenha decidido proceder à demolição da Piscina Municipal de Maravedi por alegada falta de segurança e inadequação das instalações às exigências de um programa ambicionado.

PUB

CONSTRUÍMOS FUTURO!

FREGUESIA
PEDROSO SEIXEZELO

GRUPO REFORÇA APOSTA NO ENOTURISMO

Novo hotel Tivoli Kopke Porto Gaia inaugura no 1º trimestre de 2025

POR:
JOANA VASCONCELOS

O novo Tivoli Kopke Porto Gaia Hotel, localizado na margem sul do rio Douro, em Vila Nova de Gaia, abre as portas no início de 2025. A unidade de cinco estrelas resulta da reabilitação das antigas caves de vinho do Porto da Kopke, sendo que parte do edifício continuará a armazenar os vinhos mais icónicos da marca e poderá ser diretamente acedido pelos hóspedes. O projeto resulta de um investimento de 50 milhões de euros

por parte da Sogevinus. Dotado de uma vista impressionante sobre o Porto, incluindo o Cais da Ribeira e a emblemática ponte Luiz I, o novo hotel combina a herança nonagenária da cadeia Tivoli com o legado da Kopke, a Casa de Vinho do Porto mais antiga do mundo, fundada em 1638. No interior, todos os detalhes irão prestar homenagem à história da marca.

O hotel tem um total de 150 quartos, dois restaurantes e três bares, duas piscinas (incluindo uma exterior com respetivo serviço de bar), um centro de

fitness Tivoli Shape e um Tivoli Spa, e ainda instalações para eventos totalmente equipadas, incluindo seis grandes salas e 9.000 m2 de jardins exteriores, ambientes onde será possível realizar eventos de cariz corporativo ou social. Ambos os restaurantes ficarão a cargo de um renomado chef, cujos conceitos gastronómicos serão revelados em breve. Para uma experiência mais descontraída, destaque para o wine bar e para o serviço de rooftop no topo do edifício, virado para o rio Douro e para a cidade do Porto.

Outros dos ex-libris do Tivoli Kopke Porto Gaia Hotel é o acesso direto à cave de vinho do Porto reabilitada e adjacente à unidade hoteleira, permitindo aos hóspedes uma experiência imersiva no universo do fortificado cuja fama atravessa fronteiras nacionais, sendo que a mesma estará também aberta ao público em geral. “Estamos muito orgulhosos por apresentar esta nova experiência hoteleira, associada a uma das marcas mais icónicas do nosso portfólio – Kopke, a casa mais antiga de vinho do Porto. É também o

nosso primeiro hotel em parceria com a marca Tivoli, que trará uma contribuição significativa para o projeto. Esta colaboração reflete as nossas ambições para a propriedade e acreditamos que a parceria com a Minor Hotels será capaz de criar um hotel de classe mundial, que celebra o luxo e o vinho, num local deslumbrante rodeado por um património mundial único”, assegura Pedro Braga, CEO da Sogevinus.

Já Dillip Rajakarier, CEO do Grupo Minor Internationale e CEO da Minor Hotels, empresa-mãe da Tivoli Hotels

& Resorts, assegura que estão “muito satisfeitos por anunciar esta emocionante adição ao portefólio Tivoli na região do Porto, agora com uma parceria verdadeiramente especial com a marca Kopke”. “Com uma localização privilegiada em Vila Nova de Gaia, esta propriedade vai oferecer instalações excecionais aos hóspedes em negócios e lazer, ligando-os ao mundo do vinho do Porto de uma forma muito exclusiva. Temos o prazer de trabalhar com a equipa da Kopke para concretizar esta propriedade”, acrescentou.



VILAR DE ANDORINHO

Festas de Nossa Senhora do Rosário condicionadas pelo mau tempo

POR:
ANASANTOS

No passado dia 6 de outubro, a Paróquia do Divino Salvador celebrou a Festa de Nossa Senhora do Rosário, associada ao início do Ano Pastoral e como co padroeira da Paróquia. A proteção de Nossa Senhora faz todo sentido no começo da catequese, no acolhimento, de todas as crianças, na sua caminhada de Fé aprendendo a praticar a vontade de Deus.

Este ano, o lugar que ficou com a responsabilidade de acolher Nossa Senhora foi

"Mariz", que formou uma comissão de moradores, todas mulheres, que aceitaram o desafio e prestaram um brilhante trabalho, e desempenho, motivado pelo bairrismo, e amor a Nossa Senhora do Rosário. Já no dia 5 de outubro, pelas 21h00, foi realizada uma procissão de velas que saiu da casa de uma moradora do Lugar de Mariz (tratada carinhosamente por "Genita") que abriu a sua casa a Nossa Senhora, mas devido ao mau tempo só foi possível fazer um curto percurso e Nossa Senhora foi levada para o Auditório das instalações da Coletividade a

Tuna "A Vencedora" de Vilar de Andorinho. A celebração foi realizada com condições onde todos os presentes puderam assistir a tão bonita Eucaristia, tendo no salão todos os andores enfeitados com lindas flores a embelezar o espaço; andor Nossa Senhora do Rosário; Divino Salvador Padroeiro da Freguesia; Nossa Senhora Mãe dos Cristãos; São Lourenço; Sagrada Família; Menino Jesus. A 6 de outubro, devido novamente ao mau tempo, a Nossa Senhora não conseguiu sair em procissão até a Igreja Matriz e foi novamente no Auditório da Tuna

celebrada a Eucaristia, onde um casal celebrou os seus 45 anos de matrimónio, e o acolhimento dos meninos da catequese e a renovação dos compromissos de todos os ministérios e serviços na comunidade de Vilar de Andorinho, pedindo a Nossa Senhora a Sua proteção, guia e fidelidade no caminho da Fé. Nossa Senhora do Rosário está atenta a todas as nossas necessidades, porque tantas vezes a nossa vida está comprometida nos momentos de dor, num caminho penoso e tortuoso, mas Nossa Senhora Peregrina da Esperança está sempre presente para nos

convidar a uma vida de Amor e esperança. O lugar de Mariz está de parabéns pelo desempenho e o brio destas moradoras que orientadas pela D^a Alicinha, uma Senhora que mesmo com bastante idade dava incentivo e coragem a todo o grupo a enfrentar o mau tempo e dar continuidade ao desafio que se propuseram realizar um tapete de flores, em todo o percurso da procissão mesmo com a previsão de não sair para a Matriz o qual veio acontecer. A Fanfara de Vilar de Andorinho também esteve presente e fez uma brilhante atuação num bocadinho de

trégua de mau tempo, um grupo de músicos também dentro do Auditório fez uma atuação fantástica em homenagem a Nossa Senhora que deliciou todos os presentes com tão lindos temas executados. O agrupamento de escuteiros de Vilar de Andorinho (986) também esteve presente nos festejos de Nossa Senhora do Rosário, a celebração foi animada pelos elementos de todos os coros da Paróquia, quem celebrou Eucaristia foi o Padre Albino Reis e o Diácono José Luís e como o Senhor Padre disse: "Festa molhada, Festa Abençoada".



EXEMPLO A SEGUIR

Alunos do 12º ano de Oliveira do Douro têm projeto de Cidadania Ativa

O AUDIÊNCIA foi visitar o Projeto Solidário Vem... e Veste, dos alunos do 12º B, coordenados pela professora Celeste, do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, sediado em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia. Os alunos convidam toda a comunidade a visitar as instalações, onde têm artigos

gratuitos. A sala está aberta à comunidade e qualquer pessoa pode trazer ou levar o que precisar, dentro da oferta que dispõem. Fui recebido com alegria pela Profª Celeste e pelas alunas do 12º B a Lara, Nicole e Inês que estão muito felizes por dedicarem o seu tempo, dos dias que não tem aulas

para ajudar quem precisa. "Já ajudamos muitas pessoas, até recebemos uma jovem que veio do Paranhos e outra que vive na freguesia de Campanhã na cidade do Porto", testemunham com emoção as alunas. Ajudar quem precisa, assim vivem os alunos e professores desta escola gaiense. **AB**



ADELAIDE RAMOS VILELA APRESENTOU A SUA NOVA OBRA NA LIVRARIA LETRAS LAVADAS, EM PONTA DELGADA

“A «Brisa de Verão» são poesias feitas com amor e paixão”

Depois do lançamento no Centro Comunitário do Espírito Santo d’Anjou, em Montreal, Adelaide Ramos Vilela apresentou, no passado dia 8 de outubro, na Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada, o seu novo livro intitulado “Brisa de Verão”, que foi escrito em coautoria com Jorge Campos. Esta sessão, que foi repleta de emoção, contou com a participação dos escritores Pedro Paulo Câmara e Ana Isabel d’Arruda, do proprietário desta editora, Ernesto Resendes, assim como de inúmeros amigos.

POR:

TÂNIA DURÃES

FOTOGRAFIA POR:

ANTÓNIO MOREIRA DOMINGUES

A Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada, acolheu, no passado dia 8 de outubro, o lançamento do livro “Brisa de Verão”, da autoria da covilhanense Adelaide Ramos Vilela e de Jorge Campos. Esta sessão, que foi repleta de emoção, contou com a participação dos escritores Pedro Paulo Câmara e Ana Isabel d’Arruda, do proprietário desta editora, Ernesto Resendes, assim como de inúmeros amigos.

“Brisa de Verão” nasceu da cooperação entre uma poetisa de prestígio internacional e um escritor galardoado e oferece uma seleção de poemas de Adelaide Ramos Vilela que, tal como palavras mágicas, têm o dom de nos maravilhar e descontraír, assim como contos de Jorge Campos, repletos de surpresas e emoções, sem descurar uma pontinha de humor.

Este lançamento inaugurou o Festival Literário “Folhas de Outono”, promovido pela Livraria Letras Lavadas, e foi iniciado pela sub-diretora desta editora, Ilda Silva, que fez questão de agradecer à autora por “ter escolhido fazer a apresentação do seu livro na nossa livraria. É sempre um orgulho, para nós, recebermos livros de portugueses que estão espalhados pelo mundo e que levam sempre no coração os Açores e Portugal”.

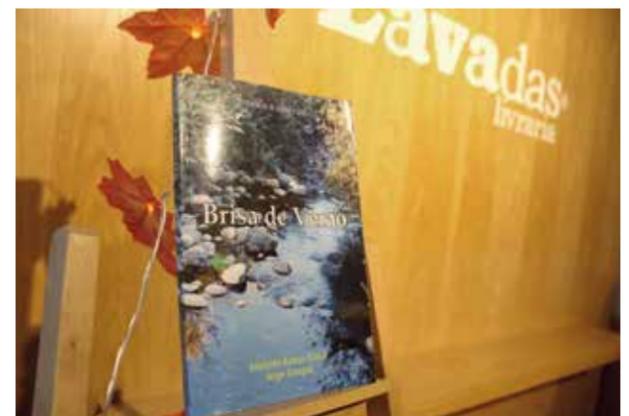
Neste seguimento, foi a escritora Ana Isabel d’Arruda quem apresentou a autora da obra “Brisa de Verão”, frisando que “escreve desde os 14 anos e é na poesia que se tem destacado. Já editou onze livros de poesia, con-



Adelaide Ramos Vilela,
autora do livro «Brisa de Verão»



Ana Isabel d'Arruda,
escritora



tos e colaborou em inúmeras antologias. As suas obras poéticas principais e alvo de destaque são «Os meus ver-

sos meninos», «Versos do meu jardim», «Versos e Universos», «Portugal à janela», «Cantares de Adelaide»,

«Palabras del Corazón», «Horizontes de Saudade», «Laços e Abraços», «Olhos nas Letras» e «Magma de

Afetos», sendo a «Brisa de Verão» a sua última obra. Foi reconhecida na América Latina como “Poeta de la luz” e agraciada pela Casa do Poeta Peruano. Recebeu, ainda, uma medalha de ouro, no Festival Internacional de Poesia, em Tumbes e foi premiada, mais tarde, com uma segunda medalha

de ouro. No dia 7 de outubro foi reconhecida pelo Jornal AUDIÊNCIA com o Troféu Exemplo & Vida 2023”, no Teatro Ribeiragrãndense”. (...) A sua inspiração vem de Florbela Espanca e, portanto, ainda haveria muito a dizer sobre a vida cultural da Adelaide”. Posteriormente, foi o es-

critor Pedro Paulo Câmara quem se pronunciou acerca da obra e da sua autora. “Apesar deste livro ter dois autores distintos, Adelaide Ramos Vilela e Jorge Campos, dedicar-me-ei principalmente à Adelaide, porque é ela que está connosco hoje”, destacou o também professor, ressaltando que “juntos deram estampa à obra que a este recanto do mundo nos chega. Um livro bipartido escrito a quatro mãos”.

Durante a sua intervenção, o investigador enalteceu que “de facto a obra organiza-se em dois momentos distintos, o primeiro da responsabilidade de Adelaide Ramos Vilela e encerra 53 textos poéticos, o segundo é da responsabilidade do Jorge Campos e apresenta um conjunto de sete contos”.

Reiterando que teve o prazer de conhecer “a autora e, mais importante, a mulher, através de amigos em comum”, Pedro Paulo Câmara admitiu que “a estes devo o facto de ser, hoje em dia, um ser humano mais rico, mais completo e mais sonhador. (...) E por mais que o calendário cumpra a sua missão e os dias vão errando e renascendo, e por mais que o cansaço assalte o corpo e as moléstias físicas toldem a mobilidade ou o discernimento, a mulher autora, este ser que está aqui, dá provas de que ainda não é tempo de cessar, principalmente numa primeira instância, quando as palavras ainda dançam frenéticas e desinibidas dentro de si, porque a própria mulher, entenda-se, é poesia”.

A sessão terminou com a intervenção da autora desta obra, Adelaide Ramos Vilela, que depois de agradecer a todos os presentes, contou que “o Jorge Campos entregou-me os direitos de autor. Eu já vendi mais de 600 livros e ele só quis o dinheiro de dez livros”.

Revelando que pensou neste livro durante uma viagem que realizou ao Peru, por questões de saúde oral, em 2023, a poetisa sublinhou que “chegado o mês de setembro, eu tinha umas poesias, um rascunho deste livro que eu queria fazer para o intitular mesmo de “Brisa de Verão” e, de repente, eu estava no hospital para fazer a primeira cirur-



Os amigos e o marido da poetisa participaram na sessão



Inúmeras individualidades marcaram presença na sessão



Ninguém faltou à apresentação da obra de Adelaide Ramos Vilela



gia ao pé e recebo um telefonema de um engenheiro luso-canadiano, meu colega nas escolas portuguesas, que são um hobby para nós, porque cada um tem o seu trabalho à parte das escolas, que me perguntou se eu

queria fazer parte de um livro que ele queria escrever, acerca de uma epopeia marítima, pois precisava de um escritor ou jornalista que tivesse saído fora de portas e as bibliotecas no Quebeque e no Canadá referiram-lhe



o meu nome, tal como aqui em Portugal, o que significa que eu sou conhecida, talvez mais arte do coração do que por outra coisa, mas eu aceitei o desafio, ressaltando que estava hospitalizada e que não seria fácil. Na

ocasião, ele e a esposa foram visitar-me e nós falamos no livro. Então eu comecei a escrever e organizar a obra e, três meses depois, o livro estava cá fora”.

Segundo Adelaide Ramos Vilela, a fotografia da capa é da sua autoria, mas a paginação do livro foi da responsabilidade de Jorge Campos. “Após a minha produção, o livro esteve muito bem entregue ao engenheiro Campos e à sua esposa, enquanto eu estava no hospital”.

O primeiro lançamento do livro “Brisa de Verão” decorreu no passado dia 27 de janeiro, no Centro Comunitário do Espírito Santo d’Anjou, em Montreal, no Canadá, e, de acordo com a autora, foi um verdadeiro sucesso. “Na altura, os médicos deixaram-me sair, porque, entretanto, eu iria ser operada ao estômago, porque apanhei uma bactéria e também tinha de fazer uma segunda operação ao

pé e foi simplesmente um sucesso monstro, mesmo à Divino Espírito Santo, aliás, mais de 80 pessoas não puderam participar, porque o espaço ficou completamente lotado. Também, tive de cancelar três lançamentos em Portugal continental, porque já não tinha mais livros”, contou a escritora em entrevista exclusiva a AUDIÊNCIA.

Recordando o período difícil vivido durante os sete meses em que esteve internada, Adelaide Ramos Vilela reforçou o seu grito de esperança “a todas as pessoas que sofrem, que tenham fé, coragem e enfrentem. Eu vim para Portugal com uma sonda e com uma órtese no pé, eu agora neste momento não a trago, mas caminho dificilmente”.

Para a autora, “a «Brisa de Verão» são poesias feitas com amor e paixão. As minhas poesias são sempre feitas da mesma maneira,

são líricas, são românticas, são de amor e são de denúncia. Eu não escrevo só de uma forma, eu escrevo de muitas formas e inspiro-me em muitas coisas e são brisas de verão, como podem ser de outono e de inverno, aquelas que denunciam. Eu sou capaz de escrever, de denunciar os predadores, como posso denunciar os pirómanos ou os violentadores, aqueles que batem nas esposas e nos filhos, sou capaz de o fazer. Aliás, eu faço sempre, tenho sempre um capítulo que é amor-ilusão e amor-desilusão. Portanto, também pode não ser brisa de verão e pode ser brisa do mar, com tempestade também”.

Não escondendo o quanto gosta da Livraria Letras Lavadas, a poetisa ressaltou que “a proximidade, o encanto e a maravilha de poder estar aqui dentro entre livros, é o maior objetivo”. De regresso a Montreal, Adelaide Ramos Vilela adiantou que levará na bagagem “sempre muito amor e muito carinho” desta passagem pelos Açores. “O facto de o diretor do Jornal AUDIÊNCIA me ter convidado e premiado na XIX Gala, ajudou-me a abrir novos e belos horizontes depois desta tempestade. Chegou a bonança com este prémio. Na ocasião, eu perguntei-me a mim mesma: porque é que eu fui aceitar, afinal, mais uma cirurgia, tanto sofrimento e como é que eu vou ser capaz de ir a Portugal? Mas vim e confirmei a mim mesma que sou capaz de passar para além da tempestade. Daqui vou levar, uma vez mais, um mar de saudade e de paixão. Como eu digo em algumas das minhas poesias, mar de lume, mar de saudade e mar de paixão, porque esta é, realmente, a terra que me trouxe Portugal ao coração, há 47 anos. Eu, como já disse várias vezes, não gostava de Portugal, porque quando cheguei de Angola fui muito maltratada e ao ajudar os açorianos, sobretudo aqueles que são oriundos desta ilha, nas Festas do Espírito Santo e Santo Cristo, a fazer algumas criações com eles e a preparar algumas proissões, até mesmo quando trabalhei no hospital, para que pudessem ter uma bela vida e uma bela saúde,



Pedro Paulo Câmara e Adelaide Ramos Vilela



Pedro Paulo Câmara, Adelaide Ramos Vilela e Ana Isabel d'Arruda



Pedro Paulo Câmara, escritor, docente e investigador



Ilda Silva, sub-diretora da Livraria Letras Lavadas

fiquei a conhecer Portugal. Os açorianos ajudaram-me a voltar a amar Portugal, porque quando cheguei de África, resolvi partir à descoberta de outros horizontes, de outros mundos, porque não me sentia bem na minha própria terra. Eu acho que eles aceitaram melhor o meu marido do que me aceitaram a mim e resolvi partir e foi aí que eu aprendia a amar Portugal e hoje eu adoro Portugal de lés a lés. Eu costumo dizer, por brincadeira, que talvez tenha trazido mais pessoas aqui ao arquipélago



Joaquim Ferreira Leite também participou no evento

dos Açores do que muitos açorianos espalhados pelo mundo e faço sempre com prazer, porque afinal de

contas aqui não se preserva só a açorianidade, preserva-se a portugalidade e de que maneira. Eu quando chego a Portugal, encontro um Portugal diferente, que olha muito para dentro do umbigo, para cima do nariz e para além do chinelo e digo à boca cheia e escrevo, enquanto eu che-

go aos Açores, encontro um Portugal de outros tempos, uns Açores evoluídos, mas encontro as pessoas iguaizinhas como as que encontrei em Montreal, em Toronto e nos Estados Unidos é por isso que eu gosto de vir aqui e refiro: os Açores recomendam-se”, salientou a poetisa.

LITERATURA DA SEMANA

Por vezes, encontrar o nosso lugar no mundo é o maior quebra-cabeças de todos...

POR:
JOANA VASCONCELOS

Clayton Stumper é um verdadeiro enigma. Ele pode estar na casa dos vinte, mas veste-se como um avô e bebe xerez como uma tia. Abandonado à nascença nos degraus da Sociedade dos Criadores de Quebra-Cabeças, foi criado pelas mentes mais brilhantes das Ilhas Britânicas e encontra-se entre os últimos sobreviventes de uma instituição em declínio.

Quando a famosa cruciverbalista e presidente da Sociedade, Pippa Allsbrook, morre, deixa-lhe um último desafio com a promessa de revelar o mistério das suas origens e prepará-lo para o seu futuro. No entanto, à medida que Clay começa a desvendar as pistas, descobre algo que nem mesmo a Sociedade foi capaz de resolver – e é um segredo que vai mudar tudo...

É disto que trata “A Sociedade dos Criadores

de Quebra-Cabeças”, uma história cativante sobre amor, família e o que significa encontrar a nossa tribo, independentemente da idade, da autoria de Samuel Burr.

A crítica internacional é unânime: estamos perante um romance que não deixa ninguém indiferente. Uma história cativante sobre o amor, a família e o que significa

encontrar a nossa tribo, independentemente da idade.

Samuel Burr estudou na Westminster Film School e trabalha atualmente como autor e executivo de televisão freelancer. Desenvolveu e produziu programas documentais e reality shows, incluindo Genderquake e The Greatest Shows on Earth, do Channel

4, Eight Go Rallying e The Secret Life of Cleaners, da BBC Two, Make: Craft Britain, da BBC Four, e Secret Life of 4-Year-Olds, nomeado para os BAFTA. Um documentário que filmou numa aldeia de reformados quando tinha 18 anos lançou a sua carreira na televisão e inspirou o seu romance de estreia, A Sociedade dos Criadores de Que-

bra-Cabeças. A escrita de Samuel foi selecionada para o programa WriteNow da Penguin e, em 2021, formou-se na Faber Academy.

Nos seus tempos livres, Samuel é voluntário em várias instituições de solidariedade social para idosos, como «cuidador telefónico». Vive em Londres com o seu companheiro Tom e a sua gata Muriel.



TIAGO JESUS LANÇOU EP "ONDE ANDAM TODOS" NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

“É quase como se fosse uma página do diário, mas aberta ao público”

Tiago Jesus tem 28 anos, nasceu em Lisboa e assume-se como sendo “cantautor das dores dos tempos modernos”. Em 2016, começou por tocar as suas composições nas ruas de Lisboa e, em 2023, lançou o seu EP de estreia, intitulado “Onde Andam Todos?” que, este ano, foi publicado em todas as plataformas digitais. A preparar o lançamento do seu primeiro álbum, “Solsuspenso”, o artista falou, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, sobre a sua carreira no mundo da música, a banda JAVISOL e os inúmeros projetos para o futuro, garantindo que vai continuar a trabalhar no que mais ama, que é cantar.

ENTREVISTA POR:
TÂNIA DURÃES

Para quem não o conhece, quem é o Tiago Jesus?

O Tiago Jesus tem 28 anos, é natural de Lisboa e é um cantautor, que escreve aquilo que quer cantar e que quer dizer. Alguém que fala um pouco sobre aquilo que acontece quando estamos sozinhos e quando pensamos sobre o que aconteceu no final do dia. Não é assim tão complexo, mas acho que sou alguém que fala sobre temas mais pesados do que sentimos.

Como e quando é que surgiu a sua paixão pela música?

É difícil dizer quando é que realmente surgiu, porque acho que é uma coisa que está lá sempre presente connosco, desde quando era criança e cantava aquelas músicas. Então, acho que é difícil de catalogar quando é que começa a grande paixão, mas acho que nasceu um pouco já dentro de mim. Acho que desde que eu me lembro eu sempre gostei de música e de cantar, especialmente. Mas, posso dizer que talvez ali nos profundos 16 anos, quando comecei a ouvir Red Hot Chili Peppers e comecei a fundar bandas e a tentar criar música original. Acredito que foi nesta altura que despertou a verdadeira paixão.

Fale-me um pouco acerca do seu percurso artístico. Desde quando vive da música?

Em 2016, sensivelmente, comecei a tocar na rua, em Lisboa, assim, mais frequentemente. Já tinha experimentado umas quantas vezes antes, mas a partir daí é que acho que se tornou, mais ou menos, uma coisa profis-



sional, porque nessa altura ia todos os dias, o que dava um grande rendimento, neste caso, diário, porque quando cantamos na rua ganhamos logo o dinheiro no dia e dá-nos aquela sensação de que quanto melhor formos ou quanto melhor de nós dermos, melhor nos vamos sair, no final do dia, em termos financeiros, mas sim, hoje em dia, vivo dependente da música. Também não tenho grandes luxos, então é fácil de sustentar as contas que tenho neste momento da casa e da comida e transportes.

Quando começou a tocar e a cantar na rua pela primeira vez, qual foi o sentimento?

Vergonha, talvez. Acho que foi o mais forte de todos.

E qual foi a receptividade por parte do público?

Acho que é algo que começou a ser transformativo, porque no início quando era mais novo, eu cantava outras músicas, nomeadamente covers e músicas em inglês e acho que com o passar dos tempos e com o facto de ter passado a cantar as minhas próprias músicas o impacto que o

público tem em mim começa a ser outro. Por exemplo, quando eu toco as minhas músicas e as pessoas gostam, é muito mais valioso, é muito mais importante do que o dinheiro que se depois acaba a ganhar a cantar músicas em inglês.

Toca guitarra. Como é que surgiu o interesse por este instrumento musical?

Gosto muito de tocar guitarra, mas não me chamaria de melhor guitarrista ou algum virtuoso. A guitarra é um bocado mais secundário, para poder cantar por cima,

mas acho que surgiu, porque sempre houve uma guitarra em minha casa, aliás, o meu irmão, quando eu era criança, era uma figura importante para mim e tocava guitarra, então eu quis aprender. Também dou uns toques no piano e um bocadinho de trompete, mas não tenho escola, é tudo de aprender com amigos e assim. Contudo, o que melhor sei, diria que é cantar.

Uma vez que escreve as suas próprias músicas, que tipo de mensagens é que pretende transmitir



através da sua voz?

Principalmente que não estamos sozinhos nas coisas menos felizes que sentimos, que, às vezes, não tem mal chorar só com uma coisa que pode parecer mínima, mas que na verdade não é, que se calhar não importa quanto tempo demora, mas vamos

conseguir alcançar os nossos sonhos. Acho que é um pouco por aí, por dar uma sensação de companhia a quem se perde um pouco neste tipo de sentimentos, que às vezes podem ser considerados mais depressivos ou tristes.

Recentemente lançou o

seu EP intitulado “Onde Andam Todos”. Qual foi o sentimento?

Foi das coisas mais especiais de sempre. Lancei o EP o ano passado só em versão física, porque queria testar como é que era fazer as coisas à minha maneira ou de uma maneira diferente e até foi bastante positivo, houve alguma adesão aos CDs e mesmo no Bandcamp, onde também estava disponível, havia algumas pessoas a ouvir. Mas sim, agora que saiu no Spotify chegou a muito mais pessoas que se calhar por uma questão de não conhecerem o Bandcamp ou se calhar por uma questão financeira, não tiveram aquela disponibilidade ou a predisposição de irem à procura de ouvir, então agora tornou-se mais fácil de chegar a essas pessoas. Em geral, eu acho que foi bem recebido, porque não há grande pretensão de ser um álbum épico ou de deixar ali uma marca temporal na música. É quase como se fosse uma página do diário, mas aberta ao público.

Se pudesse destacar o momento mais marcante do seu percurso musical, qual seria?

Há vários que são muito importantes, mas acho que agora, neste momento, talvez estes últimos concertos com a minha banda, JAVISOL, foram muito especiais, porque nunca tínhamos tocado para aquelas pessoas e eram mais de 150 pessoas. Foi especial para mim. Já tocámos aqui em Lisboa para 100 e 150 pessoas, mas ali foram mais de 150 pessoas que nunca tinham ouvido e, neste momento, em que já estou nisto há tantos anos, parece que às vezes estou a tocar para as mesmas pessoas e dá aquela sensação será que as pessoas gostam mesmo ou já é hábito? E, ultimamente, poder tocar em sítios onde estão muitas pessoas que eu sei que nunca tinham ouvido é muito especial e marcante, porque, com o tempo, acabamos por tocar muitas vezes para as mesmas pessoas. Acho que isto é das coisas que mais motiva e mais dá força para chegar mais longe.

Porque para além de cantar a solo, também integra outros projetos musicais, como é o caso de, tal como mencionou, o JAVISOL.

Portanto, eu tenho também este projeto que é o JAVISOL, onde eu sou também compositor, mas onde tenho já uns colegas que também compõem as músicas comigo e tocamos mais rock, é um pouco mais pesado que o EP que lancei e que os outros trabalhos que também estou a compor e a planear lançar. Portanto, esta banda tocou agora em dois festivais mais pequenos, que foi o Cameçipare, em Cesar, e o Avanca Gare, em Avanca e foi mesmo especial, porque havia malta jovem e malta mais velha e essa receção é aquilo que eu mais quero na minha carreira e na minha vida artística, isto é, poder chegar a cada vez mais pessoas diferentes e novas.

Também sei que está para breve o lançamento de um álbum.

O meu álbum de estreia, enquanto Tiago Jesus, vai chamar-se “Solsuspense” é um pouco um trocadilho com o nome da banda, com também o meu nickname do Instagram, que parte de várias histórias. Então, decidi que “Solsuspense” poderia ser o nome do meu álbum, pois é um nome que já existe, pelo menos ali, para me definir na internet há uns valentes anos e, no fundo, as músicas são sobre isso, sobre o sol estar suspenso, sobre a luz da nossa vida e não estar ali no plano principal e estou a pensar em criar um disco com muita influência folk, mas ao mesmo tempo mais pesado, com outras influências minhas, mais grunge. Não consigo catalogar bem o género, mas gostava de fundir o folk mais ligeiro e mais tradicional, a música mais pesada, não queria chamar por exemplo metal, mas tem muitas influências metal. Contudo, continua a ser folk e meio ligeiro.

Para o lançamento deste álbum, que outros projetos têm em vista para os próximos tempos?

Acho que o projeto mais prioritário agora para mim é o álbum de estreia da minha banda, JAVISOL que, na verdade, são as primeiras músicas que eu compus de sempre e que já existem há muitos, muitos anos. Nós estamos a gravar para esse trabalho e para além de ser, também, um dos trabalhos mais im-

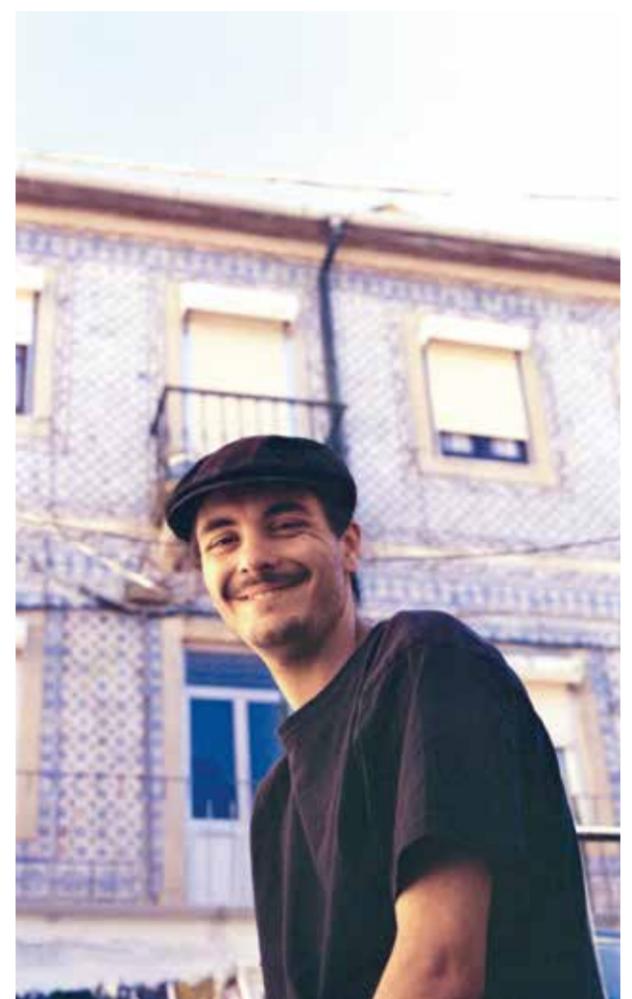
portantes que eu conto vir a fazer, é o que realmente vai ser mais libertador, porque são muitos anos à espera de concretizar e materializar estas músicas. Acho que este primeiro EP do “Onde Andam Todos” foi mais uma coisa assim de um momento, por exemplo, naquela altura em que a banda estava meio parada nós decidimos, vamos gravar alguma. Este EP foi gravado a solo, juntamente com o baixista da JAVISOL, André Morais e, no fundo, algumas músicas são as que tocamos enquanto banda. Mas, por exemplo, o álbum “Solsuspenso” que eu estou a compor agora já terá músicas que não serão tocadas pela banda. Aqui eu estou a tentar dividir o repertório, porque antigamente tocava muitas músicas da minha banda nos concertos a solo, de modo a separar os espetáculos.

Qual é o seu maior sonho?

Acho que neste momento, adorava tocar em todos os festivais de Portugal. Adorava. Seria a concretização do meu maior sonho, acho eu, conseguir chegar a esse sítio de exposição, onde tanta gente pode ouvir a minha música, que é a minha vida, não só é o tempo que eu invisto e que passo a compor e a tocar, mas também é a minha vida no sentido em que é sobre mim que eu falo e sobre mim que as músicas são e cada passo que elas dão, eu sinto que é um passo em que, neste caso, certos traumas que eu tenho e que falo nas músicas são curados, ou que certas dúvidas são esclarecidas. Eu acho que é um pouco por aí, é um pouco clichê, mas é mesmo verdade.

Que mensagem gostaria de transmitir aos nossos leitores?

Gostava de, acima de tudo, convidar os leitores a ouvirem a minha música, tanto no meu projeto a solo, no EP, como com a banda. Mas, acima de tudo, gostava de dizer a quem faz música ou a quem escreve música, e acho que isto é um mundo complicadíssimo e que em Portugal nunca ninguém vai ser ninguém, que quando nós acreditamos em nós próprios e quando não desistimos, chegamos a sítios bem mais impactantes do que pensávamos originalmente. Acredito que tudo o que eu alcancei



hoje em dia, enquanto músico, desde concertos onde há muitas pessoas, porque para mim muitas pessoas são tipo 150 pessoas, por enquanto, que pagaram um bilhete para irem ver o nosso espetáculo, mostra que quando colocamos o nosso

esforço nisto de ser artista, as coisas compensam, talvez não financeiramente, porque ninguém vai viver aqui no underground, ninguém vai viver muito bem, acho eu, mas é o suficiente para pagarmos as contas e continuarmos a tentar.



ATUAÇÕES DE VÁRIOS GRUPOS

Tuna Académica de Oliveira do Douro organizou VI Noite de Serenatas

POR: **ÁLVARO BASTOS**

O cenário foi muito bem escolhido, Auditório Exterior da Estação do Metro, Manuel Leão, que juntou os grupos dos melhores de Portugal, no passado dia 12 de outubro. Participaram no evento o Grupo Salutaris - Grupo de Fados da Escola Superior de Saúde do Porto, GRAOUP - Grupo de



Fado Académico do orfeão Universitário, CUCA- Tuna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e TAOD- Tuna Académica de Oliveira do Douro. Foi uma noite inesquecível,

repleta de bonitas melodias que aqueceram os corações dos presentes. Esta foi a VI Noite de Serenatas, uma excelente iniciativa da Tuna Académica de Oliveira do Douro

que contou com o apoio do pelouro da Juventude da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sempre a dar apoio à música académica. Muitos parabéns. Até 2025.



DANIEL BASTOS APRESENTOU OBRA

Memórias da ditadura revisitadas no FOLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos

No passado dia 13 de outubro, foi apresentado no FOLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos, o livro Memórias da Ditadura - Sociedade, Emigração e Resistência. A obra, concebida pelo historiador Daniel Bastos a partir do espólio fotográfico inédito de Fernando Mariano Carreira, antigo opositor, militar desertor, emigrante e exilado político, foi apresentada na Livraria de Santiago, um dos espaços mais emblemáticos da vila de Óbidos.

A sessão de apresentação, repleta de público, encontrou e emoções, integrou a



programação oficial da 9ª edição do FOLIO, um evento que tem atualmente uma das principais programa-

ções literárias da Europa e dos países de língua portuguesa. Este ano, decorreu de 10 a 20 de outubro, sob o



mote da "Inquietação", assinalando a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril e dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, através da dinamização de

quase 600 iniciativas, entre mesas de autor, conversas, lançamentos de livros, apresentações, tertúlias, debates, sessões, masterclasses, exposições e semi-

nários, sempre com o livro como âncora e fio condutor. Nesta nova obra, uma edição bilingue (português e inglês), realizada com o apoio institucional da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, com tradução de Paulo Teixeira e prefácio de José Pacheco Pereira, o historiador da diáspora Daniel Bastos revela o espólio singular de Fernando Mariano Carreira, cuja lente humanista e militante teve o condão de captar fotografias marcantes para o conhecimento da sociedade, emigração e resistência à ditadura nas décadas de 1960-70. **JV**

GRUPO DRAMÁTICO BENEFICENTE DE RIO TINTO SERÁ PALCO DOS ESPETÁCULOS

24ª edição do Festival de Teatro de Rio Tinto termina a 30 de novembro

POR:
TÂNIA DURÃES

A 24ª edição do Festival de Teatro de Rio Tinto iniciou no dia 2 de novembro e decorrerá até ao próximo dia 30 do corrente mês. No total, o salão de espetáculos do Grupo Dramático Be-

neficiente de Rio Tinto vai receber seis peças, num evento que conta com o apoio da Junta de Freguesia riotintense e da Câmara Municipal de Gondomar.

A programação conta com seis grupos – Não Cabe Mais Ninguém, Grupo de Teatro Vai Avante, Grupo Dramáti-

co e Musical de Campo, Boca de Cena, Companhia de Teatro IJ de Esposende, OPSIS - Grupo de Teatro Juvenil e Grupo Dramático Beneficente de Rio Tinto –, que vão atuar todos os sábados do corrente mês, às 21h30, e domingo, dia 24, às 16h00. No próximo dia 16 de novembro, o Grupo

Dramático e Musical de Campo vai interpretar “Uma consulta dos diabos”, ao passo que no dia 23, o palco será da Boca de Cena, Companhia de Teatro IJ de Esposende, com “Há verdade no delírio?”. Por outro lado, no dia 24 o público poderá assistir a “Uma recordação viva – 25 Abril” por

OPSIS – Grupo de Teatro Juvenil, enquanto no dia 30, o festival encerrará com “Em casa de duque não se passa fome”, pelo Grupo Dramático Beneficente de Rio Tinto.

Segundo Nuno Fonseca, presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, “com a qualidade de sempre, marca deste festival,

motivos não faltam para assistir às peças que estarão em cena nesta edição, aproveitando para deixar uma palavra de agradecimento e apreço a todos os grupos que este ano aceitaram participar no nosso evento e abrilhantar as nossas noites com o que de melhor sabem fazer: teatro

Sócios 2,50 €
Não Sócios 4,00 €



24.º Festival Teatro de Rio Tinto

Sábado | 2, 9, 16, 23 e 30 de novembro | 21:30
Domingo | 24 de novembro | 16:00



O executivo da Junta de Freguesia saúda o
AUDIÊNCIA pelos 21 anos
ao serviço da comunidade gaiense

O Presidente
Manuel Azevedo



AVINTES
FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Avintes
saúde o jornal **AUDIÊNCIA** pelo seu
21º aniversário

GAIUA

criamos o futuro

NOVAS CONEXÕES NOVAS OPORTUNIDADES



40% de 170 km²

Áreas de Reabilitação urbana



200 M€

Investimento em Projetos de Habitação Pública



Novos Modelos de Habitação

Cooperativas de Hab. Habitação Colaborativa Co-living Arrendamento Acessível



+300 ha

Áreas de Desenvolvimento Urbano



Projetos Living Lab

Estratégias para o Desenvolvimento da Cidade Inteligente e com Impacto Neutro no Clima



+120 ha

Parques verdes urbanos



40%

Redução de Emissões CO²



+30%

Energia Renovável & Eficiência Energética



Linha TGV

13,5km obras em curso



Linhas METRO

Linha Amarela : concluída 3,1km . 3 estações novas
Linha Rubi : em curso 6,5km . 5 estações

we are the city creators

@gaiurb.pt
#gaiacreatingthefuture

www.gaiurb.pt

www.cm-gaia.pt

CONSULTE AQUI os grandes números do Município



VÁRIOS PROJETOS EM DEBATE

AF Porto juntou Governo e Municípios em reunião de trabalho em Penafiel

POR:
JOANA VASCONCELOS

Decorreu, no passado dia 31 de outubro, em Penafiel, uma reunião de trabalho promovida pela Associação de Futebol do Porto, que juntou a Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade, Carla Mouro, com os responsáveis dos pelouros do desporto dos 18 distritos do Porto, bem como instituições como o Instituto Português da Juventude e do Desporto, INATEL ou a DGEsTE. Este momento de partilha teve como principal objetivo debater alguns dos projetos que a AF Porto tem implementado, e pretende reforçar, em cada um dos 18 concelhos da sua área de jurisdição, sempre com momentos abertos ao diálogo e reflexão. O vice-presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Pedro Cepeda, abriu formalmente a sessão e agradeceu a presença de todos, deixando um apelo na pessoa da Secretária de Estado Adjunta da Igualdade. “Aproveito a sua presença para lançar o desafio aos meus colegas dos municípios, para que numa próxima reunião sejam mais mulheres aqui nesta sala”, disse antes de desejar uma boa jornada de trabalho a todos.

A ordem dos trabalhos iniciou-se com a apresentação do projeto ABC da Bola, no qual se manifestou as preocupações com o combate à obesidade infantil, motricidade, coordenação motora e também do bullying e dos comportamentos desviantes. Seguiu-se a apresentação do programa “A Hora dos SuperQuinas”, programa de desenvolvimento da motricidade infantil para crianças do 1o CEB, que visa enriquecer as Atividades de Enriquecimento Curricular. Face ao projeto do ABC da Bola, o desafio neste ponto tocou a descentralização, para que os projetos possam chegar a cada vez mais crianças e serem eles próprios também um elemento agregador. Na reunião abordou-se ainda o projeto Walking Football,



fundamental para o desporto sénior, começando por se referir os protocolos inicialmente estabelecidos com a União das Misericórdias e as IPSS's, bem como o recém-assinado com o INATEL. Após um projeto piloto no ano passado, na presente época há já 8 encontros calendarizados, ao passo que na Fundação Inatel as ações decorrerão durante a semana. Na sua intervenção sobre o tema, salientou-se a complexidade do tema, nomeadamente da formação de técnicos especializados para o acompanhamento do projeto

com necessidades muito específicas. No que respeita ao futebol e futsal feminino, foi apresentado o plano estratégico da AF Porto tendo em vista a promoção e aumento do número de atletas, apostando a atividade nos escalões mais jovens. Entre o aumento do número de atletas e o número de equipas o debate gerou em torno dos apoios e incentivos ao futebol feminino e também das dificuldades que têm limitado o seu crescimento. Em jeito de balanço, José Manuel Neves, presidente da Associação de Futebol do



Porto considerou ser uma manhã “muito produtiva”. “Quero agradecer a todos os municípios a presença neste grupo de trabalho. É um sinal

importante estarmos todos aqui hoje reunidos, no que se revelou ser uma reunião importante para nós. Foi uma manhã produtiva e estou cer-

to que todos partilharão desta opinião. Reitero que é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa e é com este tipo de diálogos que, em conjunto, resolveremos problemas que são comuns, com respostas perfeitamente articuladas. Ouvi aqui dizer, entre as várias intervenções, que somos mais do que uma associação de futebol – e esse é mesmo o desígnio que temos - aumentar e reforçar a nossa posição como instituição de utilidade pública. Mas só o poderemos fazer com o apoio e a entejuda de todos aqueles que hoje estamos aqui”, referiu.

Também a Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade, Carla Mouro, reiterou que é fundamental alavancar o desporto como ferramenta social determinante na igualdade de género e na igualdade de oportunidades.

“Sabemos, há muito, que o desporto, quando bem utilizado, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a coesão social e transformar vidas. Tem a capacidade de unir, de educar e de criar oportunidades que vão muito além da prática desportiva. Começando pela área da igualdade de género, temos de assegurar que, em colaboração com associações desportivas, clubes e escolas, se criem programas específicos que incentivem a participação de jovens raparigas e mulheres não só como atletas, mas em áreas como a arbitragem e a direção desportiva. Não podemos continuar a aceitar que as mulheres fiquem à margem destas funções essenciais, perdendo o seu potencial. O futebol, como modalidade desportiva de grande impacto social, pode desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar mental, atuando como uma terapêutica eficaz. Sendo a Igualdade uma pasta em que tenho responsabilidade acrescida, gostaria de destacar o bom caminho que o Futebol tem feito neste campo, ainda que naturalmente seja preciso acelerar este percurso”, concluiu.

NATAÇÃO

2 Pescadas para a AP Vila D'Este no Troféu Masters Clube Fluvial Portuense 2024

POR:
JOANA VASCONCELOS

A secção de natação da Associação de Proprietários de Vila D'Este iniciou a temporada da categoria Masters no Troféu Masters Clube Fluvial Portuense, Ex-troféu Pescada, que teve lugar nas piscinas do Fluvial Portuense, no passado dia 2 de novembro.

A prova contou com a representação de 30 clubes, num total de 282 atletas inscritos, sendo que a AP Vila D'Este/Águas de Gaia fez-se representar com 3 atletas completando o total de 6 provas individuais. Apesar do pouco tempo de preparação, foram obtidos resultados globais muito positivos tendo somado 29 pontos e 24º clube na classificação coletiva.

Carlos Eduardo Costa, no



escalão F, na primeira prova da época, conquistou duas medalhas: prata nos 200 metros costas, e Bronze nos 50

metros Mariposa, somando 13 pontos. Já Jorge Fernando Monteiro, no escalão G, na primeira prova desde o

Troféu Master ANNP em dezembro 2023, ficou em 4º nos 200 metros Livres, e 5º nos 50 metros Livres, adicionando



9 pontos à classificação geral. Também Daniel Filipe Moreira, contribuiu com 7

pontos na classificação coletiva, ao ser 4º nos 50 metros Livres e 7º na especialidade Mariposa.

PILOTO DE VILA NOVA DE GAIA BRILHA NO CAMPEONATO PORTUGAL MONTANHA JC GROUP 2024

Carlos Ferreira venceu na categoria Turismo 3 na Rampa Serra da Estrela/Covilhã

O piloto da Brazcar Carlos Ferreira foi o derradeiro vencedor na categoria de Turismo 3, na Rampa Serra da Estrela/Covilhã, do Campeonato Portugal Montanha JC Group 2024. Assim, na primeira subida oficial de treinos, o piloto gaiense alcançou logo um tempo de 4.33.894 à média de 69 km/h, e a terceira posição na classificação da categoria de Turismo 3. Já na primeira subida oficial de prova, Carlos Ferreira acabou por conseguir melhorar de forma determinante ao percorrer toda a extensão da Rampa da Serra da Estrela/Covilhã em 4.03.882 à média de 77,49 km/h, mantendo a terceira posição na sua categoria.

Por outro lado, na subida da warm up, o piloto Brazcar alcançou um tempo de 4.04.280 à média de 77,37 km/h, e passou para a lide-



rança da categoria, ao passo que na derradeira subida oficial de treinos, Carlos Ferreira continuou a melhorar os seus tempos. Já, na terceira subida oficial da prova, o condutor do Saxo da Brazcar alcançou um cronômetro de 4.16.043 à média de

73,81 km/h, sendo o segundo na categoria e o vencedor da categoria de Turismo 3. Depois de ter subido ao pódio, Carlos Ferreira afirmou que "estou evidentemente muito feliz. Foi um fim de semana muito difícil com aquela chuva toda e o

nevoeiro na parte final da rampa não se via um palmo à frente dos olhos. Esta vitória tem, para mim, um sabor especial que tão cedo não vou esquecer. Quero dedicar este resultado à minha família e em especial à minha mulher, que me acom-



panhou em todas as provas, assim como aos patrocinadores, que acreditaram neste projeto, para além

dos amigos que tornaram tudo isto possível. Agora é altura de começar a pensar na época de 2025". **TD**

FUTEBOL

Taça AF Porto Feminina é a nova competição do distrito

POR:
JOANA VASCONCELOS

A Associação de Futebol do Porto vai lançar oficialmente, já na época 2024/2025, a 1ª edição da sua nova competição de futebol feminino sénior: a Taça AF Porto Feminina, uma prova dedicada a promover ainda mais o talento, a competitividade e a paixão pelo futebol feminino no distrito do Porto.

Como acontece nas provas de futsal e futebol, a Taça AF Porto Feminina é uma competição onde podem participar todas as equipas seniores (excluindo equipas B) que jogam em campeonatos nacionais e onde os clubes de diferentes divisões jogam entre si, tendo uma magia e um momento completamente diferente dos jogos do campeonato.

Esta é também uma forma de permitir colmatar algumas fases durante a época em que os clubes não têm competição oficial e de envolver na disputa de mais um troféu. A primeira edição da competição vai arrancar com 21



equipas: AD Marco 09, AD Várzea FC, Averomar FC, CF Oliveira do Douro, FC Paços de Ferreira, FC Parada, FC Porto, FC Romariz, FC São Romão, FC Tirsense, GD Aldeia Nova, GDR Soalhães, Leixões SC, Rio Ave FC, Rio Mau FC, SC Castelo da Maia, SC Cruz, UDS Roriz, União Nogueirense FC, Valadares FC Gaia e Varzim SC.

Relativamente ao forma-

to, a prova será dividida em duas fases. A primeira fase será disputada em grupos (três grupos de cinco clubes e um de seis), em que todos jogam contra todos, a uma volta, por pontos, enquanto a segunda fase, a eliminar, será disputada pelo primeiro e segundo classificados de cada grupo. Os quartos de final, meia-final e final serão disputados a uma mão.

Esta nova competição faz parte do plano de crescimento da AF Porto no futebol feminino, que continua a consolidar-se ano após ano, tanto em número de atletas quanto no número de novos clubes a investir na modalidade.

José Manuel Neves, presidente da AF Porto, acredita que esta é "mais uma prova de que o futebol fe-

minino tem na Associação de Futebol do Porto um aliado que tudo fará para continuar de forma ativa a contribuir para o seu desenvolvimento".

"As Taças AF Porto são competições com muita história no nosso distrito e agora podemos juntar-lhes mais uma: a Taça AF Porto Feminina. Será uma competição com uma visibilidade dife-

rente de todas as outras e estou certo que não faltará motivação a todos os clubes para levarem este primeiro troféu para os seus museus. Estamos felizes e orgulhosos por poder levar esta prova a todo o distrito já nesta temporada", disse.

A competição terá início no dia 1 de dezembro, estando a final prevista para o fim de semana de 17/18 de maio.

10 ANOS DA ESCOLA DE FUTEBOL DO BENFICA DE GAIA

"Sê o próximo Campeão"

No passado dia 12 de outubro, o Auditório do Centro Social de Olival abriu as portas para receber o festejo dos 10 anos de história da Escola de Futebol do Benfica de Vila Nova de Gaia, onde realizou nesse espaço a brilhante VII Gala dessa Instituição.

Estiveram presentes cerca de 450 pessoas e 170 atletas que foram homenageados e receberam o seu prémio merecido pelo empenho, aptidão, motivação, garra, e sobretudo pela dedicação e orgulho desportivo.

No público estiveram presentes patrocinadores, atletas importantes do futebol nacional, familiares e todos os atletas que fazem parte da Escola de Futebol



do Benfica, mesmo aqueles que não receberam prémio como um incentivo e

motivação para novos desafios empreendidos com coragem, dinamismo, num



crescimento saudável e positivo. No começo da Gala, o Gru-

po de dança "Port Dance" fez uma brilhante exibição e foi apresentada pelo

apresentador da rádio que deliciou todos os presentes com dois temas muito bem interpretados.

A mensagem que passou nesta tão bonita e importante Gala permitiu perceber que tudo funciona bem, porque existe o apoio dos pais e família, patrocinadores e toda uma equipa de treinadores e de todos elementos que fazem parte da Escola que ajudam e trabalham com empenho e orgulho com os seus atletas com objetivo de passar crescimento, evolução e valores humanos necessários e importante para criar em todos eles motivação com orgulho e alegria de sonhar em crescer e ser o próximo Campeão. **AS**

1400 PESSOAS NA ALFÂNDEGA DO PORTO

Pinto da Costa lança “Azul até ao fim”

POR:
JOANA VASCONCELOS

Já se encontra à venda o livro de Jorge Nuno Pinto da Costa, ex-presidente do Futebol Clube do Porto, publicado pela Contraponto. A apresentação da obra decorreu na Sala do Arquivo da Alfândega do Porto que ficou completamente cheia. Recebido por muitos adeptos que entoavam lemas portistas, o histórico presidente do Futebol Clube do Porto não conseguiu conter a emoção perante esta manifestação de carinho. Num conversa com Rui Couceiro, editor da Contraponto, Pinto da Costa recordou alguns dos momentos mais marcantes que partilha neste livro, um relato intimista sobre o cancro, a perda de familiares e amigos, o casamento e a relação de amor e dedicação que tem com o clube azul e branco. Ao fim de quase uma hora e meia em palco, o antigo dirigente desportivo agradeceu a presença de todos, entre os quais estavam alguns dos seus melhores amigos, e saiu acompanhado pela família.



JOVEM PILOTO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS VIVEU EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Afonso Azevedo pilotou GT em Inglaterra com apenas 14 anos

Aos 14 anos de idade e depois de apenas três épocas no karting, Afonso Azevedo rumou a Inglaterra para experimentar um automóvel de competição, pela primeira vez. Tudo aconteceu na Ginetta Junior Scholarship, no Circuito de Blyton Park, onde o jovem piloto português demonstrou um potencial promissor ao volante do GT britânico.

Natural de Oliveira de Azeméis, o piloto participou no programa de descoberta de novos talentos, promovido pela marca britânica, que reuniu 70 jovens, oriundos de diferentes países.

Em Portugal, só é permitido competir nas pistas de velocidade aos 16 anos, contudo Afonso Azevedo demons-



trou, no Reino Unido, o seu potencial e acumulou uma experiência valiosa, que

vai utilizar para perseguir o seu sonho de ser piloto profissional. “Tivemos es-

ta possibilidade de levar o Afonso à Ginetta Junior Scholarship, um programa



fantástico que a Ginetta organiza todos os anos e onde o vencedor garante a época seguinte do Ginetta Junior Championship, toda paga pela marca”, explicou João Azevedo, pai do promissor piloto português, sublinhando que “o Afonso nunca tinha conduzido um

carro de corrida, mas mostrou um à-vontade e segurança que surpreenderam, tendo inclusive recebido elogios por parte de um representante de uma das equipas que nos abordou. Agora vamos virar agulhas e preparar a Taça de Portugal de Karting”. **TD**



Manuel Villas Boas

A parceria estado unidense com Israel

Não tenhamos ilusões, nem sejamos ingénuos, a actual guerra no Oriente Médio confirma uma vez mais que os Estados Unidos reafirmam a sua parceria estratégica com Israel, pois essa aliança garante ao «Tio Sam» acesso e vantagem geopolítica na região, além de permitir que Israel lide com um ambiente regional hostil e receba ajuda fundamental militar e financeira. Historicamente, os laços entre os dois países remontam também a um período de imigração importante, com o «lobby» israelita a exercer forte influência financeira e política nos Estados Unidos, inclusive no desfecho das próximas eleições norte americanas.

Os Estados Unidos querem reafirmar poder, querem evitar que o Irão aumente ainda mais a sua influência na região com mais aliados, sobretudo grupos paramilitares e Israel, como posto estratégico do avanço estado unidense na Ásia Ocidental, transformou o genocídio na Palestina numa ferramenta para controlar, também, recursos energé-

ticos de grande importância nesta região, desde que em 2010, o geólogo israelita Eitan Aizenberg confirmou a descoberta de uma jazida, com possibilidade de disponibilizar cerca de 1,7 mil milhões de barris de petróleo recuperáveis e uma média de 122 biliões de pés cúbicos de gás suficientes para cobrir o consumo energético de Israel durante décadas e de colocar o regime sionista/nazi como um actor chave no mercado de hidrocarbonetos. A partir de então e fazendo vista grossa para o Direito Internacional, o regime de Benjamin Netanyahu, Bibi para Joe Biden, dedicou-se a convocar investidores e empresas transnacionais para iniciarem os seus planos de exploração de gás nestes espaços marítimos, ultrapassando as regras de usufruto mencionadas no artigo 55º do Regulamento de Haia, que proíbe Israel de utilizar os limitados recursos não renováveis dos territórios ocupados para obter lucros comerciais e em benefício da potência ocupante.

Para melhor aquilatar os da



imensidão do reservatório referido, ele está situado na Bacia do Levante, uma extensa região do leito marinho que abrange cerca de 83 mil km², desde o Chipre até à Síria, passando pelo Líbano e incluindo a península do Sinai e nesse mesmo espaço encontra-se o campo de gás Tamar, que contém aproximadamente 8,7 mil milhões de pés cúbicos de hidrocarbonetos.

Assim, a exploração de hidrocarbonetos entrelaça-se com a política de genocídio e colonização, que procura sufocar qualquer resistência com vistas a apoderar-se tanto das suas terras como dos valiosos reservatórios energéticos, com plena aprovação dos Es-

tados Unidos. Este projeto, impulsionado por membros do G20, propõe estabelecer rotas terrestres que conectem os países produtores de energia e os mercados europeus e as suas implicações são profundas, não só em termos de comércio e economia como também para a geopolítica energética da região.

Em termos económicos, um projecto chamado IMEC-corredor económico Índia-Médio Oriente-Europa, constituiria uma forma de reduzir os custos de transporte e os tempos de entrega entre a Índia e a Europa, o que é especialmente atraente para a mobilidade de produtos de alta procura como maquinaria, tecnolo-

gia, têxteis e principalmente hidrocarbonetos.

Assim e para a geopolítica, o mencionado corredor conta com o apoio dos Estados Unidos, que procuram confrontar a influência da China nos seus projetos de infraestruturas globais, como a Iniciativa do Cinturão e Rota, com o INSTC-Corredor Internacional de Transporte Norte-Sul surgindo como uma alternativa ao tradicional canal de Suez.

Apesar da vontade expressa pelas partes interessadas, é provável que o IMEC não consiga materializar-se como um projeto comercial sólido porque como se verifica compete com os megaprojetos de integração comercial liderados pela China que contam com contratos substanciais no desenvolvimento de infraestrutura ferroviária na Arábia Saudita, além de uma concessão de 35 anos para a gestão de um terminal de contentores no porto de Khalifa, o que deixa pouca margem para a intervenção do IMEC neste ecossistema comercial.

Pelo exposto, Israel como

posto estratégico do avanço dos Estados Unidos na Ásia Ocidental, transformou o genocídio na Palestina e o conflito com o Líbano numa ferramenta para controlar recursos energéticos de grande importância regional e globalmente, colocando os norte americanos numa posição de hipocrisia e enfraquecimento internacional, a reafirmarem a sua disposição de um cessar fogo que não encontra aplicação no terreno e pelo contrário ocasiona mais obstáculos como, por exemplo, o ataque a estruturas da ONU, a hospitais, escolas e outros edifícios essenciais para o dia a dia das populações.

A administração norte americana, seja qual for a que orientar em breve os destinos do País, precisa de interiorizar a ideia de que a sua hegemonia geoestratégica encontra-se em declínio progressivo, outras sensibilidades surgiram para uma gestão mais equitativa e respeitosa dos direitos dos povos, com respeito mútuo e intercâmbio económico justo entre países.



Paulo Geraldo

O Zero

O Zero sentia-se vazio. Olhava para si mesmo e não gostava do que via: era aquela barreira enorme; era a incapacidade de sobressair; era a falta de um carácter vincado...

Achava mesmo que não valia nada. Já muitas vezes tentara ser esguio como o 1, elegante como o 4 ou belo como o 7, mas nem sequer conseguia a pequena proeza de esticar um braço ou uma perna para se assemelhar ao 6 ou ao 9. Era realmente uma nulidade. Mas o pior de tudo nem sequer era o aspecto, pois já se tinha habituado a isso, e os outros também nunca o tinham visto de outra forma.

Não. O pior não era olhar-se ao espelho: o pior era quando olhava para dentro de si mesmo. Não valia nada, pronto! Era isso. Nunca tinha feito nada de que se pudesse realmente orgulhar; tinha as mãos vazias; nunca ocuparia um lugar na história e não deixaria marcas no mundo. Não passava de um zero.

Mas, então, por que razão tinha consigo todos aqueles sonhos, aquele desejo de grandeza, a vontade de se lançar a tarefas gigantesca? Era um zero e sentia dentro de si uma enorme tendência para o infinito... Aquilo não tinha lógica nenhuma.

Mas ele evitava pensar muito. Era assim e não havia nada a fazer: muitas vezes dizia a si mesmo que não podia fugir à sua natureza, às limitações com que nascera. Sentindo-se incapaz do esforço de alcançar o infinito, que tanta atraía, repetia constantemente que o infinito não existia, que era imaginação etolice. Para se convencer a si próprio. Para justificar a sua nulidade e a vida preguiçosa que levava. Para se poder entregar tranquilamente à doçura de uma vida sem montanhas para subir.

No entanto, aquela doçura acabava por o maçar. Torna-

va-se amarga: não na boca, mas num lugar qualquer que ele não sabia identificar com exactidão. Ora, aquilo doía-lhe. Era como se tomasse veneno.

O Zero sabia a solução, a resposta, a verdade, mas fugia de pensar nisso. Pensar também pode doer... Sabia que o verdadeiro problema não era a preguiça nem a falta de capacidade. A questão importante era o orgulho.

Sucedia que o orgulho o levava a procurar sempre o primeiro lugar quando se juntava aos outros algarismos para fazerem alguma coisa em conjunto. Conseguia mui-

tas vezes esse lugar, porque discutia e teimava, mas os outros não achavam aquilo bem. E quando isso sucedia formava-se uma barreira uma vírgula – entre ele e os restantes algarismos. E assim, com o Zero no primeiro lugar e a vírgula logo a seguir, aquilo que faziam não valia quase nada.

Intuíra que, se aceitasse um dos últimos lugares, tudo seria diferente. Talvez então pudessem, em conjunto, aproximar-se do infinito e até tocar-lhe. Talvez assim se abrissem as portas a todos os sonhos que desde sempre trouxera consigo. Mas

teria – assim pensava – de se curvar perante os outros; e baixar a cabeça era para ele inaceitável... Não vou acabar de contar a história do Zero. Não vou dizer como chegou a entender que para um zero o melhor lugar é o último. Nem como acabou por pedir desculpa aos outros. Nem como conseguiu depois – não sempre, mas muitas vezes – a glória de baixar a cabeça e se colocar no último posto. É que estas transformações são sempre muito íntimas e dolorosas. Sou amigo do Zero – conheço-o muito bem – e não está certo que revele em público a sua intimidade.



António
Massa
Constâncio

República-de-Moçambique

Uma “Pérola bafejada no canal”

Apesar de já ter passado mais de meio século e só agora me ter disposto a abordar este tema, não é fácil recordar tantas peripécias do foro geográfico e sentimental sem correr o risco de ser invadido por um misto de amor nostálgico e talvez também alguns lapsos de memória. A nostalgia de sabermos que o nosso regresso ao “torrão pátrio” provocou, em termos físicos, uma separação real irreversível daquela terra que tanto nos cativou, pese embora o controverso motivo que nos levou lá: de usurpação para uns e patriótico para os outros, entre os quais me incluo. No entanto, a avaliar pelo que tenho sentido e pe-

las frequentes notícias que diariamente nos chegam ao conhecimento, estou firmemente convicto que, embora a maior parte dos que lá estiveram tenham regressado sãos e salvos e 13 ptentre os quais me incluo, não posso negar que além dos que ali deixaram a vida, um pouco de nós ficou também naquela bela e promissora nação da África Oriental. Uma nação que se estende do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Canal de Moçambique, mais propriamente à sua foz na cidade do Chinde, depois de percorrer mais de 2.500 Km em terras de Angola e da Zâmbia, onde também nasce, na condição sublime do ponto de confluência do mar

com as águas daquele que é um dos cursos de água mais majestáticos do continente africano, envolto num turbilhão emocional em dimensão física e ternura sentimental, bafejada pelo Trópico de Capricórnio em grande parte da sua extensão, numa relação directa com o fértil Vale do Limpopo, que muitos reconhecem como o “Celeiro da Nação Moçambicana”. Mas Moçambique é muito mais do que isso. Para além do que tem sido dito e escrito, Moçambique é uma nação detentora de um altruísmo e amor às raízes narrado vezes sem conta, aos nossos filhos e aos nossos netos, numa singularidade

paradisiaca, turisticamente atrativa e riquíssima em recursos naturais, na razão directa da cobiça que, ao longo dos tempos, o jovem país africano tem suscitado no exterior. No fundo, ao longo da história, Moçambique tem transportado consigo uma atração inexplicável; um mistério “mágico” que nós próprios fomos interiorizando, dia após dia, que penetrou no íntimo do nosso ser e que se sente dentro de nós, muitas vezes sem uma explicação racional, a não ser a da simples condição de nos considerarmos portadores dos genes da aventura lusitana no corpo e na alma. Todavia, por imperativos de consciência patriótica,

é mais que justo dar glória a esses bravos navegadores de antanho, que “por mares nunca dantes navegados”, indiferentes às tormentas oceânicas e aos “adasmatores” de índole diversa e imaginários também, souberam rasgar nos mares imensos do Atlântico e do Índico, caminhos de futuro para todo o mundo, cuja indomabilidade, a dada altura, deixou de ter significado algum nas nossas mentes. Em bom rigor, ser português é isto mesmo, é ter sentimentos! (...). E se materialmente poucas terão sido as vantagens auferidas pela nossa secular presença naquela africana terra distante, ganhámos, sobretudo,

a capacidade de conhecer e aprender a respeitar comunidades humildes e cheias de gratidão, estados de alma trazidos até aos nossos dias, numa diversidade cultural e humana, cujo altruísmo e amor às raízes têm sido narrados vezes sem conta, aos nossos filhos e aos nossos netos. Só por esse reconhecimento, já valeu a pena termos cruzado o Atlântico e o Índico, recordando historicamente, coordenadas geográficas tão distintas e fusos horários tão diferenciados, mas que muitos dos nossos antepassados já tinham dado a conhecer ao Mundo. - Fim - Obs: Texto escrito sob o antigo acordo ortográfico.

PUB



MISERICÓRDIA DE GAIA ANUNCIA ABERTURA DA NOVA “CRECHE INFÂNCIA FELIZ”

A Misericórdia de Gaia está prestes a dar mais um passo importante na educação infantil, com a abertura da nova “Creche Infância Feliz”, prevista para janeiro de 2025. Localizada junto à atual “Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa”, sita na Rua Almeida Costa, n.º 151, Vila Nova de Gaia, esta nova Creche foi projetada para oferecer um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para crianças até aos 3 anos, promovendo o seu desenvolvimento integral.

A “Creche Infância Feliz” contará com uma equipa pedagógica, preparada para oferecer atividades que estimulem a criatividade, a socialização e a aprendizagem. Com uma infraestrutura moderna e recursos adequados, o espaço foi cuidadosamente planeado para atender às necessidades das crianças e das suas famílias.

A Misericórdia de Gaia reafirma o seu compromisso com a inclusão e o bem-estar, garantindo que todas as crianças tenham acesso à educação. A abertura da nova “Creche Infância Feliz”, representa um avanço significativo na oferta de serviços sociais no Concelho, beneficiando a comunidade local e reforçando o papel da Misericórdia de Gaia na promoção do desenvolvimento infantil.

A MISERICÓRDIA DE GAIA SOMOS TODOS NÓS!



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos

EDITAL

PROCESSO ELEITORAL DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DOS CARVALHOS PARA O TRIÊNIO 2025/2027

Ao abrigo do disposto no artigo 70.º, n.º 1, dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, na qualidade de presidente da sua Assembleia Geral, determino a abertura do processo eleitoral para a eleição dos Órgãos Sociais da Associação, para o triénio de 2025/2027 e que terá lugar no próximo dia 2 de Dezembro de 2024, no Quartel-Operacional sito na Av. Dr. Moreira de Sousa, 97, desta vila dos Carvalhos, da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, decorrendo o mesmo entre as 21,00 e as 23,00 horas.

Nos termos do artigo 72.º dos Estatutos, as candidaturas às eleições serão feitas segundo o sistema de lista completa para a Mesa da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal.

As listas deverão ser subscritas por um número mínimo de vinte associados no pleno gozo dos seus direitos, acompanhadas da declaração dos candidatos onde expressamente manifestem a sua aceitação e entregues, em envelope fechado, ao presidente da Assembleia Geral, na Sede da Associação até às 12,00 horas do dia 30 de novembro de 2024.

Os cadernos eleitorais encontram-se disponíveis para consulta na secretaria do Quartel Sede durante o período normal de expediente.

Vila dos Carvalhos, 28 de outubro de 2024
O Presidente da Assembleia Geral

O Presidente da Assembleia-Geral,

Manuel A. da Costa Cruz

Nota: Os associados interessados poderão consultar os Estatutos, nomeadamente quanto aos artigos referentes ao Processo Eleitoral – artigos 70.º a 75.º - na secretaria do Quartel Sede durante as horas normais de expediente.

DECO

Mais-valias imobiliárias com novas regras para venda

Entrou em vigor, no dia 11 de setembro, mais uma medida relacionada com a habitação dos consumidores e que visa reforçar o incentivo para quem vende e compra casa. A medida respeita aos critérios para beneficiar de isenção de mais valias na venda de habitação própria e permanente. Salientamos desde logo que esta alteração legislativa não tem efeitos retroativos, assim em 2024 ficam a vigorar dois regimes fiscais em simultâneo. Um deles para os consumidores que venderam a sua casa de habitação própria e permanente até dia 10 de setembro e outro regime para aqueles que a vendam após essa data. Assim se está a pensar beneficiar do regime de isenção de mais-valia, conheça as diferentes regras consoante a data da venda do imóvel. Tenha em atenção: se a venda ocorreu até ao dia 10 de setembro aplica-se o regime antigo, mas se a venda aconteceu depois dessa data aplica-se o novo regime.

O que mudou?

Em vez dos 24 meses exigidos para que o imóvel fosse considerado casa

morada de família antes da venda, exige-se apenas que o tenha sido nos últimos 12 meses anteriores à data de transmissão. Ainda assim existem exceções, como sejam alterações da composição do respetivo agregado familiar por motivo de casamento ou união de facto, dissolução do casamento ou união de facto, ou aumento do número de dependentes. Outra alteração introduzida pela nova medida prende-se com o facto de as famílias conseguirem beneficiar a todo o tempo deste regime de isenção de IRS sobre as Mais-Valias da venda do imóvel, pois foi eliminado o critério que excluía quem, no ano de obtenção dos ganhos e nos 3 anos anteriores, tivesse já beneficiado deste regime.

Informe-se connosco.

Conte com o apoio da DECO. Trabalhamos para si: deco@deco.pt; 21 371 02 00. É também possível agendar atendimento via skype. Siga-nos nas páginas de Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn.



Esta página é dos poetas! Enviem os vossos poemas para: geral@audiencia.pt

Nossa Senhora

Peregrina da Esperança

Nossa Senhora
Humildemente, Vos peço proteção
Protegei-nos com a luz do Vosso olhar
Ajudai a superar obstáculos com Fé e oração
Numa caminhada nem sempre fácil de partilhar.
Há dias passei por uma,
Nossa Senhora Peregrina da Paz e da esperança
Atendei os nossos pedidos feitos com o coração
Ensinaí-nos a ter força, persistência e confiança
Aceitando os desafios com verdade e retidão.
No, Vosso rosto encontro beleza e ternura
Numa mansidão, suave e plena de brandura
Capaz de acalmar a minha atribulação.
Ao descobrir Nossa Senhora no meu caminho
Aprendi a conquistar, e a vencer cada espinho
Num Amor abençoado pelo poder do perdão.
Nossa Senhora do Rosário
Rogai por nós!

Ana Santos

Fontes

Fontes da minha aldeia,
Água pura e saborosa,
Agora estão ao abandono,
Muito tristes e lacrimosas.
Aproximei-me a recordar:
"Então, lembraste de mim?"
Desatou logo a chorar.
"Eu, que concedera a todos,
Tantos segredos guardados,
As vezes que assistí,
A beijos dos namorados!"
Quis confortá-la, não me contive,
chorei junto com ela.
É natural termos saudades.
Outros tempos, outra era.

Rosa Teixeira dos Santos (Rosita Orfa)

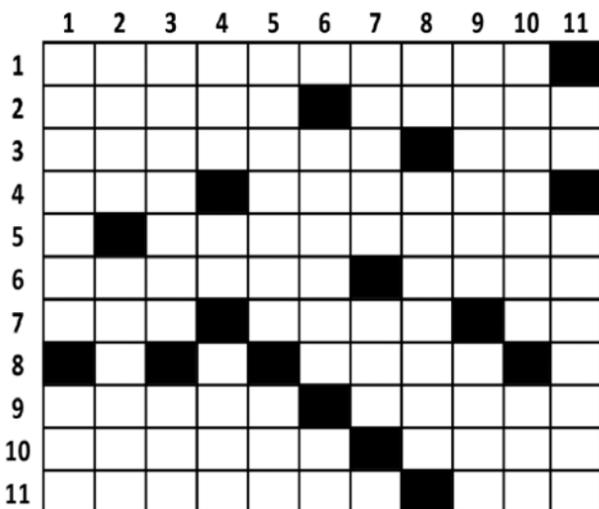
Mãe adorada

Mãe palavra de grande valor
Por mim nunca pronunciada
É tão grande a minha dor
Nesta longa caminhada
Desde os tempos de menino
Quería a minha mãe comigo
Mas este triste destino
Não me deixou crescer contigo
Hoje mãe choro por ti
Agarrado ao meu passado
Só eu sei quanto sofri
Por não te ter a meu lado
Desde o dia em que nasci
Quería tanto por ti chamar
Só Deus sabe o que senti
Noite e dia sem parar
Neste dia Mãe adorada
Olho para o céu e digo
És o meu anjo da guarda
Que todos os dias vive comigo
Construí família e sobretudo
Hoje sou pai mãe adorada
Porque quem tem mãe tem tudo
Quem não tem não tem nada!

José Correia da Silva

Palavras Cruzadas

Por: Emecê 45



Horizontais:

1- Sucedeu ao salazarismo. 2- Medida de superfície (pl.). Ratará. 3- Declamai. Nem sempre é doce. 4- Classificação das Atividades Económicas (sigla). Angustiar. 5- O seu semanário. 6- O branco é sinal de pureza de alma (pl.). Soar. 7- Discursa. Traje tradicional da mulher indiana. Isolado. 8- O da oliveira é benzido em domingo próprio. 9- Há poemas que não as seguem. A Rota fica em Vila Real de Sto. António. 10- Vendem óculos. Desabar. 11- A branca representa a beleza perfeita. Ecoa.

Verticais:

1- É o nosso presidente da República. Revisor Oficial de Contas (sigla). 2- Nela, as faltas graves dão grandes penalidades. Exaspera. 3- Temera. Variação do pronome eu precedido de preposição. 4- Tomba. Grito de dor. Incomode. 5- O Brasil é dividido em 26. Tempero. 6- Misturar com anis. A última da escala. 7- Matize. Memória do computador. 8- Isolado. Notificar. 9- Líquido viscoso da cristalização do açúcar. Imposto. 10- Rezarias. Irmão dos pais. 11 - Atmosfera. Perfumara.

VERTICAIS: 1- Marçelo, ROC. 2- Área, Irritar. 3- Recezara - Mim. 4- Cal. Ul. Mace. 5- Audência. 6- Lrtos. Toar. 7- Ora. Sari. Sô. 8- Ramo. 9- Rimas. Manta. 10 - Oricas. Ruir. 11- Camélia. Soa.



Estatuto Editorial

O AUDIÊNCIA GP GRANDE PORTO é um jornal generalista e regional preocupado com toda a atividade desenvolvida, nos concelhos do Grande Porto e, pelos cidadãos que nascidos nesta área territorial, se encontrem espalhados pelo mundo.

Prometendo defender, intransigentemente, o seu caráter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social de todos os concelhos.

O AUDIÊNCIA GRANDE PORTO compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



Salvador Santos

O DESAFIO DOS ENIGMAS

Paulo lidera concurso de contos no primeiro quarto da prova

Antes da publicação da primeira parte de mais um original concorrente ao concurso "Um Caso Policial no Natal", apresentamos os resultados alcançados pelos primeiros cinco contos que já foram sujeitos à avaliação e pontuação do júri, com o nosso confrade Paulo (Viseu) na liderança.

01. CONTO: O CONTRATO, de António A.F. Aleixo

27 pontuações validadas:

7+8+5+7+7+8+6+7+7+8+5+7+7+8+5+7+7+6+5+7+8+7+10+8+7+6+7 = 187 pontos.

pontuação média: 6,92592593;

02. CONTO: O FANTASMA DO HOTEL INFANTE D. HENRIQUE, de Bernie Leceiro

27 pontuações validadas:

7+7+5+7+7+8+7+7+6+7+7+6+5+6+7+6+7+7+6+5+6+8+8+7+5+5+8 = 177 pontos.

pontuação média: 6,55555556;

03. CONTO: A MINHA NOITE DE NATAL, de Paulo

27 pontuações validadas:

7+8+6+7+6+7+8+8+6+8+7+8+6+7+7+7+7+8+6+7+8+6+8+9+9 = 195 pontos.

pontuação média: 7,22222222;

04. CONTO: PRAZERES DE NATAL, de O Gráfico

29 pontuações validadas:

6+6+5+5+6+5+6+5+6+5+5+6+6+6+6+5+5+5+8+9+10+10+6+10+10+7+9+10+7 = 190 pontos.

pontuação média: 6,72413793.

05. CONTO: A PRENDA DE NATAL DA MARTINHA, de Paulo

29 pontuações validadas:

7+7+8+7+6+6+7+6+7+8+7+7+6+6+9+8+7+8+7+8+7+6+7+7+8+6+9+7 = 206 pontos

pontuação média: 7,10344828

Eis, portanto, a classificação até ao quinto conto:

1º - "A Minha Noite de Natal", de Paulo, com 7,222 pontos;

2º - "A Prenda de Natal da Martinha", de Paulo, com 7,103 pontos;

3º - "O Contrato", de António A. F. Aleixo, com 6,925 pontos;

4º - "Prazeres de Natal", de O Gráfico, com 6,724 pontos;

5º - "O Fantasma do Hotel Infante D. Henrique", de Bernie Leceiro, com 6,555 pontos.

Veremos agora o que acontece com a avaliação do segundo lote de cinco dos dezanove contos a concurso. Para já, aqui fica a primeira parte do nono original, também da autoria de Paulo.

"Um Caso Policial no Natal" - NONO CONTO

A MORTE DO PAI NATAL..., de Paulo

I - PARTE

Os chuviscos não lhe travavam nem aceleravam o passo. Na rua, onde se cruzava com as outras pessoas com os seus guarda-chuvas abertos, ele seguia exposto à ligeira intempérie que se abatera sobre a cidade, ou, pelo menos, sobre aquela parte da urbe. Esses chuviscos nada tinham de estranho. No dia vinte e três de dezembro, era normal que a chuva caísse, ou as nuvens pontuassem o céu com a ameaça de alguma bâtega. Era inverno.

Não sabia se havia nuvens. Enquanto a Terra, no seu rodar, não empurrara o Sol para o outro lado do planeta, constataria o aspeto plúmbeo do teto que cobrira toda a região celeste que os seus olhos avistavam, mas, à medida que a noite avançava, deixara de poder observar o céu, e agora apenas aquela morrinha que se abatia sobre si, e sobre todos, era sinal de que teria que haver uma cobertura nebulosa naquele local.

Mas as características dessa cobertura não o ocupavam nem lhe mereciam o menor interesse. Caminhava, colocando um pé atrás do outro, num movimento mecanizado que efetuava sem premeditação, sobre a rua plena de lojas abertas, com montras cheias de árvores de natal e outros enfeites, onde se acentuavam as cores vermelhas e verdes, marcando a época que decorria e o dia que se aproximava. Cada montra que surgia, parecia mais exuberante que a anterior, na expectativa de fazer um apelo aos passantes, transformando-os em clientes que pudessem aumentar as receitas daquele espaço comercial. Era a lei da concorrência na sua força total, mascarando um Natal que se pretendia que fosse a época da fraternidade e da solidariedade.

Caminhava sem se aperceber da luminosidade pendurada sobre a sua cabeça. Eram pequenas luzes de várias cores, enfeitando suportes suspensos com as formas de estrelas, de folhas de uma árvore que não se percebia qual era, de silhuetas de árvores de natal, de bolas, de sinos e, por vezes, de umas pequenas entidades que se propunha que fossem anjos. Eram os enfeites de Natal que decoravam a rua, colocados pela câmara municipal, que numa travessa perpendicular, onde quase não existia comércio, já não colocara as luzes decorativas. O importante era que os clientes das lojas ficassem iluminados. Nas outras ruas não existia Natal. Se não existiam compradores, o Natal não era relevante. Podia dizer-se que era o Natal das compras. Era o Natal no seu máximo esplendor.

Estes pensamentos iam cruzando a mente do homem que caminhava, ou melhor, que avançava naqueles passos de sentido único, naquele movimento maquinal de quem percorreria múltiplas vezes aquele mesmo passeio de pedras polidas e molhadas, que poderiam levar ao fácil escorregamento dos passantes mais descontraídos.

Entre os dois passeios, na rua de chão negro, iam passando automóveis. Lentamente, sendo obrigados a parar nas frequentes passadeiras onde os muitos peões atravessavam a rua, seguiam nos dois sentidos, como se esse movimento fosse importante para o equilíbrio daquele espaço.

O homem não tinha um aspeto normal. Talvez, naquele tempo que decorria, se pudesse considerar mais frequente, mas não era esse pormenor, transportado pelo calendário, que dava à roupa e ao aspeto do homem a normalidade que parecia transparecer nos outros transeuntes.

A sua roupa era vermelha. Um casaco vermelho e umas calças vermelhas, que davam para perceber não ser a sua roupa principal. Era evidente, até pela ligeireza do tecido, pouco eficaz para as baixas temperaturas da época, que outra roupa se alojava por debaixo daquele fato vermelho. Umas botas pretas enfiavam-se sob as pernas das calças, parecendo ser, conariamente ao restante vestuário exposto, mais adequadas ao clima, como o mostrava o forro branco que transbordava no cano que subia ligeiramente acima do tornozelo, que estava meio tapado pelas calças, só ficando visível no dobrar da perna para cumprimento dos passos que transportavam o homem ao longo da rua.

Na cabeça, um barrete vermelho, orlado de pelos brancos, com a cúpula ligeiramente tombada, onde aparecia uma bola de pelo, também branco, no cocuruto, completava o vestuário. Uma barba postiça, longa, de cor branca, com alguns centímetros de comprimento, escondia um rosto de cinquenta e seis anos.

(continua na próxima edição)

AUDIÊNCIA GP

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada



DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - 60,00 €

ESTRANGEIRO - 12 meses - 120,00 €

Edição Digital - 12 meses - 60,00 €

As edições em papel beneficiam da oferta da edição digital.

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2208 0000 0036 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

AGP COMUNICAÇÃO, LDA

AGP COMUNICAÇÃO, LDA
Rua do Mourato, 70 - A
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: AGP Comunicação, Lda - NIF: 514622016 | Empresa Jornalística nº 223978

ADMINISTRADOR E DIRETOR: Joaquim Ferreira Leite - SEDE: Rua de Santos Pousada, 375, Oliveira do Douro, 4430-289 Vila Nova de Gaia REDAÇÃO E EDIÇÃO: Rua do Mourato, 70 - A - 9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores - TIRAGEM: 20.000 exemplares - EDITORA: Joana Vasconcelos - REDAÇÃO: Tânia Durães - FOTOGRAFIA: Filipe Cairão Jerónimo, António Moreira Domingues - COLABORADORES PERMANENTES: Álvaro Bastos, Roberto Merino, Manuel Cruz, António Massa Constâncio, Manuel Vilas Boas, Salvador Santos, Cláudio Anaia, Ana Santos, José da Paiva Netto - DEPARTAMENTO COMERCIAL & ASSINATURAS: 937962972 - SITE: www.audiencia.pt - EMAIL: geral@audiencia.pt - Nº DE REGISTO: 126911 - Nº DE DEPOSITO LEGAL: 418245/16 - DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) IMPRESSÃO: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6 - 1050-191 Lisboa | TELM.: 914 605 117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu DIS-TRIBUIÇÃO: VASP - Distribuidora de Publicações S.A. - MLP - Media Logistics Park - Quinta do Grajal - Venda Seca - 2739 - 511 Agualva-Cacém - Tel.: 214 337 000





XXI GALA AUDIÊNCIA

24 DE FEVEREIRO DE 2025

ORGANIZAÇÃO:

AUDIÊNCIA / AUDIÊNCIAGP / AUDIÊNCIAARG

APOIOS:

